

Recursos Didáticos para Treinamento de Bem-Estar

Gerentes de Área de Bem-Estar, Especialistas de Área de Bem-Estar, Especialistas Regionais de Bem-Estar, Comitês de Bem-Estar Regionais, de Estaca e Ala



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

Pintura da Capa: *Cristo Curando o Enfermo em Betesda*, de Carl Heinrich Bloch.
Cortesia do Museu de Arte da Universidade Brigham Young.

© 2007 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso nos Estados Unidos da América
Aprovação do inglês: 02/07
Aprovação da tradução: 02/07
Tradução de *Instructional Resources for Welfare Trainers*
Portuguese
37058 059

SUMÁRIO

Introdução	iv
1. Bem-Estar Espiritual e Temporal	1
2. Auto-Suficiência	3
3. Cuidar dos Necessitados	7
4. A Lei do Jejum e das Ofertas de Jejum	11
5. Responsabilidades de Bem-Estar do Bispo	13
6. Responsabilidades de Bem-Estar dos Quóruns do Sacerdócio	17
7. Responsabilidades de Bem-Estar da Sociedade de Socorro	19
8. Prover Ajuda Efetiva de Bem-Estar	23
9. Operações de Bem-Estar da Igreja	25
10. Ajudar os Outros a Tornarem-se Mais Auto-Suficientes	28
11. Fortalecer os Comitês de Bem-Estar	32
12. Utilizar os Especialistas de Bem-Estar	34
13. O Sacerdócio Aarônico e o Bem-Estar	36
14. Preparar-se para Emergências	39
15. Necessidades Sociais e Emocionais	47
16. Deveres das Estacas Agentes nas Operações de Bem-Estar	49
17. Como Utilizar o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos	54
18. Armazenamento Doméstico e Finanças da Família	67

INTRODUÇÃO

Como Utilizar Este Manual

Este manual é um recurso de instrução para os comitês regionais de bem-estar das estacas e das alas, assim como para os conselhos de bem-estar dos bispos da estaca. As 18 lições ensinam os princípios espirituais e temporais do bem-estar e as responsabilidades dos bispos, líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e líderes da Sociedade de Socorro. De acordo com a orientação do Espírito, os líderes devem planejar e ensinar estas lições para ajudá-los a atender as necessidades espirituais, emocionais e temporais dos membros de sua estaca, distrito, ala ou ramo.

O vídeo *Bem-Estar 2* (5x557 059) e o DVD *A Serviço de Vosso Deus* (54645 059) são adequados para a utilização em conjunto com muitas das lições. Esse vídeo e DVD poderão ser adquiridos através dos centros de distribuição da Igreja. Outras orientações de ensino contidas neste manual incluem uma lista de materiais referentes a cada lição, citações de manuais da Igreja, referências das escrituras, perguntas que possam suscitar debates, além de outras sugestões para a participação dos alunos. Sugestões adicionais para o ensino encontram-se no *Guia de Ensino* (34595 059) e em *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059).

Como Motivar os Alunos a Participar dos Debates

Em vez de apresentar estas lições em forma de palestras, ajude os membros da classe a participarem de forma significativa na discussão dos pontos-chave da lição, da leitura das escrituras e das citações dos manuais da Igreja. Ao participarem, os alunos aprendem mais efetivamente os pontos-chave da lição e compreendem melhor as formas de aplicar os princípios do evangelho. Busque a orientação do Espírito para decidir quais perguntas fazer, como organizá-las e como debatê-las. Os debates devem centralizar-se em questões que ajudem os membros a vir a Cristo e a viver como Seus discípulos. Redirecione aqueles debates que não atinjam esses propósitos. Para mais idéias sobre como ensinar através de perguntas, ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 68—70.

Utilize as seguintes diretrizes para motivar o debate:

1. Depois de fazer uma pergunta, dê aos alunos uma referência escriturística para que consigam encontrar a resposta.
2. Faça perguntas que levem os alunos a pensar e debater, em vez de perguntas que requeiram uma resposta como *Sim* ou *Não*. Perguntas como: por quê? como? o quê? quando e onde? Geralmente são mais eficazes para incentivar a participação.
3. Incentive os alunos a compartilhar seus sentimentos em relação ao que estão aprendendo na lição. Incentive-os também a compartilhar experiências que demonstrem como os princípios de bem-estar podem ser aplicados em seus chamados. Faça comentários positivos sobre as participações deles. Entretanto, se for dito algo que seja contrário à doutrina ou às normas da Igreja, certifique-se de que esse erro seja corrigido. Estes importantes princípios de bem-estar são divinos e não devem ser diluídos, modificados, nem mal-compreendidos. Redirecione os comentários e discussões que não convidem o Espírito para os princípios corretos, com amor e mansidão (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 84—87).
4. Seja sensível às necessidades de cada aluno. Embora todos os alunos devam ser encorajados a participar dos debates em sala, alguns talvez hesitem em fazê-lo. Talvez seja conveniente falar com eles em particular para descobrir como se sentem a respeito de designações para ler em voz alta ou de participação no debate. Tenha cuidado para não designar aqueles que possam sentir-se constrangidos nessas solicitações.

1

BEM-ESTAR ESPIRITUAL E TEMPORAL

Objetivo

Cada participante se comprometerá a melhorar o seu bem-estar espiritual e temporal.

Material para Esta Lição

A Serviço de Vosso Deus DVD (54645 059)

Declaração do *Manual de Instruções da Igreja*

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“Responsabilizar-se individualmente pelo bem-estar espiritual e temporal sempre fez parte da prática do evangelho (...)

Os princípios para melhorar o bem-estar espiritual incluem:

Ter fé em Jesus Cristo (...)

Receber as ordenanças de salvação (...)

Orar diariamente e estudar o evangelho (...)

Obedecer aos mandamentos de Deus (...)

Amar a Deus e amar e servir ao próximo (...)

Fortalecer a família por meio da oração familiar, do estudo conjunto das escrituras e do amor e cuidado de uns para com os outros.

Assistir às reuniões (...) da Igreja.

Levar o evangelho aos amigos e parentes.

Identificar e submeter o nome de antepassados falecidos para as ordenanças do templo (...)

Os princípios para melhorar o bem-estar temporal incluem cuidar dos pobres e necessitados e alcançar a auto-suficiência individualmente e como

família” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 255).

Pergunte aos participantes: Como os princípios de bem-estar nos ajudam a nos tornar mais semelhantes a nosso Pai Celestial e a Jesus Cristo?

Pontos-Chave: Definir a Essência do Bem-Estar

Ajude os participantes a compreender os seguintes princípios e a debatê-los de acordo com a necessidade. Explique-lhes que esses princípios são a essência do bem-estar da Igreja:

1. Todas as coisas pertencem ao Senhor (ver D&C 104:14).
2. Todas as coisas são espirituais para o Senhor (ver D&C 29:34—35).
3. O bem-estar temporal inclui alimento, roupas, abrigo, saúde, educação, trabalho e força emocional.
4. O bem-estar espiritual inclui a adoração a Deus, o estudo do evangelho, o fortalecimento da família, o recebimento das ordenanças e o serviço ao próximo (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2, p. 255*).
5. O bem-estar espiritual e temporal é o resultado de fazermos a vontade do Senhor conforme revelada a Seus profetas.

Apresentação do Vídeo: Elias e a Viúva de Zarefate

Mostre o segmento do vídeo “Elias e a Viúva de Zarefate” (que faz parte do DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se disponível, ou leia ou conte a história do Profeta Elias e a viúva de Zarefate, que se encontra em I Reis 17:2—24 (ver Jeffrey R. Holland, Um Punhado de Farinha e um Pouco de Azeite, *A Liahona*, julho de 1996, p. 29).

Pergunte aos participantes: O que podemos aprender com o exemplo da viúva? O que o nosso profeta atual nos aconselha a fazer para melhorar nosso bem-estar espiritual e temporal? [As respostas podem incluir: pagar o dízimo integral; fazer ofertas de jejum generosas; colocar nosso lar em ordem; ser modestos em nossos gastos; evitar dívidas, pagar nossas obrigações financeiras, inclusive hipotecas, e economizar um pouco; fazer armazenamento de mantimentos e estender a mão amiga aos outros. (Ver *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 85.)]

Ensinamentos Adicionais dos Líderes da Igreja

Compartilhe as seguintes declarações com os participantes de acordo com a conveniência:

“Nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os demônios da esmola, abolidos, fazendo brotar no seio de nosso povo a independência, a industriabilidade, a economia e o respeito próprio. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, p. 168).

“A todos os homens e mulheres (...) desta Igreja que pagam um dízimo honesto, seja ele grande ou pequeno, expresse minha gratidão pela fé que há em seu coração (...) Externo minha gratidão aos que fazem ofertas de jejum. Isso não custa nada ao doador, apenas que ele se abstenha de duas refeições por mês. Essa é a base do nosso programa de bem-estar” (Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 85).

“Armazenemos alimento suficiente para nossa sobrevivência em caso de necessidade. Mas não entremos em pânico nem tomemos atitudes extremas. Sejamos prudentes em todos os aspectos” (Gordon B. Hinkley, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 85).

“Um número excessivo de membros da Igreja não tem conseguido evitar dívidas desnecessárias. Essas pessoas têm poucas reservas financeiras, se é que têm alguma. A solução é fazer um orçamento, viver de acordo com os nossos recursos e economizar um pouco para o futuro” (ver Thomas S. Monson, “Princípios Orientadores para o Bem-Estar Pessoal e Familiar”, *A Liahona*, fevereiro de 1987, p. 3).

“O propósito do programa de bem-estar é cuidar dos pobres e necessitados e tornar os membros da Igreja, fortes e auto-suficientes aos princípios do Evangelho” (James E. Faust, *A Liahona*, julho de 1986, p. 18).

Prática

Convide os participantes para fazer uma auto-avaliação em relação ao cumprimento dos conselhos que o profeta e os outros líderes da Igreja têm dado a respeito do bem-estar espiritual e temporal. Convide-os a escolher uma ou duas áreas nas quais poderiam melhorar e a fazer e implementar planos específicos a fim de começar essas mudanças imediatamente.

Testifique que as bênçãos de seguir o conselho do profeta são de natureza tanto espiritual como temporal.

2 AUTO-SUFICIÊNCIA

Objetivo

Cada participante se comprometerá a ser mais auto-suficiente.

Materiais para Esta Lição

Uma cópia do Exercício de Auto-Suficiência (que acompanha esta lição) para cada participante

Declaração do *Manual de Instruções da Igreja*

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“O Salvador ordenou à Igreja e seus membros que fossem auto-suficientes e independentes (...)

Para tornar-se auto-suficiente, é preciso trabalhar. O trabalho é um esforço físico, mental ou espiritual. É uma fonte básica de felicidade, auto-estima e prosperidade. Por meio do trabalho, conseguem-se muitas coisas boas na vida (...)

À medida que se tornam auto-suficientes, as pessoas ficam melhor preparadas para enfrentar tribulações (...) [e ficam mais capazes] de cuidar melhor de outras pessoas que estejam em dificuldades” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 257).

Pergunte aos participantes: O que significa ser auto-suficiente? (Ser auto-suficiente significa utilizar todas as bênçãos que o Pai Celestial nos concede para cuidar de nós mesmos e de nossa família e para encontrar solução para os nossos próprios problemas.)

Pergunte aos participantes: Como a auto-suficiência nos torna pessoas melhores, melhores membros da família, melhores amigos, melhores membros da Igreja, melhores cidadãos e melhores discípulos de Cristo?

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura:

“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (I Timóteo 5:8).

Pergunte aos participantes: Por que, em sua opinião, Paulo disse que uma pessoa que não cuida daqueles de sua própria família negou a fé?

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. O arbítrio é fundamental ao plano de nosso Criador (ver D&C 58:26—28, 2 Néfi 2:27).

Pergunte aos participantes: Que relação existe entre arbítrio e auto-suficiência?

2. A auto-suficiência é essencial para podermos cuidar de nossa família e de nós próprios. “O Pai Celestial concedeu a todos os Seus filhos tudo o que possuem—seus talentos, habilidades e bens materiais—e os fez mordomos dessas bênçãos. (Ver D&C 104:11—13.) Para cumprir essa mordomia honrosamente, os membros da Igreja devem tornar-se auto-suficientes, usando essas bênçãos para cuidar de si mesmos e de sua família” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2, p. 257*).
3. A auto-suficiência é essencial para podermos cuidar dos outros. O Presidente Marion G. Romney ensinou: “Sem auto-suficiência uma pessoa não pode exercer seus desejos inatos de servir. Como alguém pode dar se não tem nada para dar? O alimento para o faminto não pode vir de prateleiras vazias. O dinheiro para assistir os necessitados não pode vir de uma bolsa vazia. Apoio e compreensão não podem vir dos que estão exauridos emocionalmente.

O ensino não pode vir daquele que nada sabe. E, mais importante de tudo, a orientação espiritual não pode vir de quem está fraco espiritualmente” (Conference Report, outubro de 1982, p.135, ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 93). Mesmo assim, não precisamos esperar até estarmos plenamente auto-suficientes para começarmos a servir ao próximo.

Pergunte aos participantes: De que forma auto-suficiência e materialismo são diferentes na busca da riqueza? (Ver Jacó 2:18—19.)

4. A Igreja incentiva seus membros a tornarem-se auto-suficientes nestas seis áreas: alfabetização e educação; saúde física; emprego; armazenamento doméstico; administração de recursos; força espiritual, emocional e social (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 257—258).

A História da Família Castañeda

Leia (ou peça a um participante que leia) a história que acompanha esta lição. Debata com os participantes como a vivência do evangelho ajudou a família a tornar-se auto-suficiente.

Debata como esse exemplo se relaciona às circunstâncias dos próprios participantes.

Ensinamentos Adicionais dos Líderes da Igreja

Debata as seguintes declarações como desejar:

“Todos devemos buscar maior auto-suficiência, maior espírito de auto-suficiência, maior desejo de cuidar de nós mesmos e dos nossos” (Gordon B. Hinckley, *Conference Report*, outubro de 1982, p. 111, ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 76).

“O mundo quer tirar as pessoas da miséria das favelas. Cristo tira a miséria das pessoas e então elas próprias se livram das favelas. O mundo procura moldar os homens modificando seu meio ambiente. Cristo modifica os homens que então transformam seu ambiente. O mundo procura modelar o comportamento humano, Cristo, porém, consegue mudar a natureza humana” (*A Liahona*, janeiro de 1986, pp. 4—5).

“Nenhum legítimo santo dos últimos dias, desde que física e emocionalmente capaz, há de passar o fardo do próprio bem-estar ou da família a outra pessoa. Enquanto puder, com a inspiração do Senhor e com seu próprio labor, satisfará as necessidades espirituais e temporais de sua família” (Spencer W. Kimball, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 104).

“Temos sido razoavelmente bem-sucedidos em fixar na mente dos santos dos últimos dias que eles devem cuidar de suas próprias necessidades materiais e depois contribuir para o bem-estar daqueles que não podem obter o que necessitam para viver. Se um membro não é capaz de sustentar-se, então ele deve recorrer à sua própria família e depois à Igreja, nessa ordem” (Boyd K. Packer, “Self-Reliance”, *Ensign*, agosto de 1975, p. 85).

Prática

Dê a cada participante uma cópia do Exercício de Auto-Suficiência que acompanha esta lição e peça-lhes que o completem. Incentive os participantes a comprometer-se em serem mais auto-suficientes através do estabelecimento de planos específicos para implementarem as idéias que escreveram no exercício.

Preste testemunho dos benefícios de nos tornarmos auto-suficientes.

A História da Família Castañeda

Deixem-me contar-lhes uma história que ouvi recentemente no México. Em Torreón, passei de carro pela cidade em um bom automóvel que pertence ao homem de quem vou falar. O nome dele é David Castañeda.

Há trinta anos, ele, a mulher, Tomasa, e os filhos moravam em um rancho pequeno e pobre nos arredores de Torreón. Possuíam trinta galinhas, dois porcos e um cavalo magro. As galinhas punham uns poucos ovos, fornecendo-lhes o alimento e os meios de, às vezes, conseguirem algum dinheiro. Eram muito pobres. Então, receberam a visita dos missionários. A irmã Catañeda conta: “Os élderes tiraram-nos a venda dos olhos e trouxeram luz para nossa vida. Nada sabíamos a respeito de Jesus Cristo. Não conhecíamos nada a respeito de Deus até recebermos a visita deles”.

Ela havia estudado dois anos e o marido, nenhum. Os élderes ensinaram-nos e, por fim, eles foram batizados. Mudaram-se para a pequena cidade de Bermejillo, onde tiveram a boa sorte de começar a trabalhar no ramo de ferro-velho, comprando automóveis batidos. Isso fez com que entrassem em contato com as companhias de seguros e outras empresas. Cresceram aos poucos até formarem uma empresa próspera em que trabalhavam o pai e os cinco filhos. Tendo fé, pagaram o dízimo. Depositaram sua confiança no Senhor. Viveram o evangelho. Serviram sempre que foram chamados. Quatro dos filhos e três das filhas serviram em uma missão. O filho mais novo está servindo atualmente em Oaxaca. Hoje eles têm um empresa de porte razoável e prosperaram com ela. Foram ridicularizados pelos que os criticavam. Sua resposta testifica o poder do Senhor na vida deles.

Cerca de 200 pessoas, entre amigos e parentes, filiaram-se à Igreja por influência deles. Mais de trinta filhos e filhas da família e de amigos serviram em uma missão. Eles doaram o terreno em que foi construída a capela que freqüentam.

Os filhos, que já chegaram à idade adulta, e os pais revezam-se na viagem até a cidade do México todos os meses para trabalhar no templo. Eles são um testemunho vivo do grande poder deste trabalho do Senhor em erguer e mudar as pessoas. Eles são um exemplo típico dentre milhares por todo o mundo que experimentam o milagre do mormonismo quando recebem o testemunho da divindade deste trabalho (Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 1998, p. 78).

EXERCÍCIO DE AUTO-SUFICIÊNCIA

Como membros da Igreja, devemos tornarmo-nos auto-suficientes nestas seis áreas: (1) alfabetização e educação; (2) saúde física; (3) emprego; (4) armazenamento doméstico; (5) administração de recursos; e (6) força espiritual, emocional e social (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], pp. 257—258). Comprometa-se a tornar-se mais auto-suficiente aplicando em sua vida esses ensinamentos.

Selecione uma dessas seis áreas e relacione abaixo cinco maneiras pelas quais você poderia tornar-se mais auto-suficiente nessa área.

Área de auto-suficiência: _____

Coisas que você pode fazer para tornar-se mais auto-suficiente:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

3

CUIDAR DOS NECESSITADOS

Objetivo

Cada participante estará mais comprometido a cuidar dos pobres e necessitados.

(Observação: Relembre aos participantes de não compartilharem informações confidenciais ao debaterem este tópico.)

Material para Esta Lição

A Serviço de Vosso Deus DVD (54645 059)

Declarações do *Manual de Instruções da Igreja*

Convide um participante para ler as seguintes declarações:

“Os membros da Igreja podem demonstrar compaixão pelos pobres e necessitados de muitas (...) maneiras. Podem prestar assistência aos necessitados pessoalmente, doando seu tempo, talentos e força espiritual e emocional” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 256).

“O armazém do Senhor (...) estabelece-se (...) quando membros fiéis consagram ao bispo seu tempo, talentos, habilidades, solidariedade, bens e recursos financeiros para cuidar dos pobres. (...) O armazém do Senhor existe em todas as alas” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 256).

Peça aos participantes para compartilhar exemplos de como têm sido abençoados à medida que consagram seu tempo e seus recursos para o cuidado dos necessitados.

Escrituras

Convide um participante para ler as seguintes escrituras e debata como elas se aplicam a seu chamado como líderes da ala e da estaca:

“E agora, por causa das coisas que vos disse—isto é, para conservardes a remissão de vossos pecados, dia a dia, a fim de que andeis sem culpa diante de Deus—quisera que repartísseis vossos bens com os pobres, cada um de acordo com o que possui, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente, conforme as carências deles” (Mosias 4:26).

“E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo” (D&C 52:40).

“E em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão” (D&C 58:27).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Os necessitados nem sempre são pobres materialmente.

Pergunte aos participantes: Que tipos de necessidades, além das materiais, uma pessoa pode ter? (As respostas podem incluir: espirituais, físicas, educacionais, emocionais e sociais.)

2. O Senhor responde as orações dos necessitados fazendo com que outros ajam em retidão: “Deus realmente sabe quem somos e olha por nós. Mas geralmente é por intermédio de outra pessoa que Ele satisfaz nossas necessidades. É fundamental, portanto, que sirvamos uns aos outros (...) Com frequência, nossos atos e serviços resumem-se em palavras de incentivo ou em oferta de ajuda material, com tarefas materiais; mas que conseqüências gloriosas podem fluir de atos materiais e ações pequenas, mas espontâneas!” (Spencer W. Kimball, *The*

Teachings of Spencer W. Kimball, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 252.)

Peça para os participantes compartilharem experiências em que Deus cuidou deles agindo através de outra pessoa.

Debata maneiras específicas sobre como os participantes poderiam ajudar a cuidar dos pobres e necessitados (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 255—256).

3. Devemos servir aos outros de forma direta e própria e também quando o bispo ou outros líderes da Igreja nos pedirem. Devemos também participar dos esforços do quórum do sacerdócio e da Sociedade de Socorro para cuidar daqueles que têm necessidades (ver as lições 6 e 7 deste manual).

Leia ou conte a história que acompanha a lição, conforme desejar. Peça para os participantes compartilharem experiências nas quais eles ajudaram a carregar o fardo de outros como pessoas, famílias, quóruns do sacerdócio ou membros da Sociedade de Socorro.

4. O trabalho de erguer uma pessoa traz um aumento da caridade a nossa própria vida. O Élder Marion G. Romney disse: “Estou convencido (...) de que se pode [adquirir] caridade, o puro amor de Cristo, ao edificarmos o desafortunado, mais rapidamente do que de qualquer outra maneira” (F. Burton Howard, *Marion G. Romney: His Life and Faith* [1988], p. 125). O Élder Gordon B. Hinckley ensinou: “Lembrem-se dos pobres e necessitados e oprimidos, desenvolvem um amor e respeito ao

próximo que os faz esquecer a si mesmos, bem como o desejo de ajudar a suprir as necessidades alheias” (*A Liahona*, setembro de 1991, p. 4).

Testifique das bênçãos que advêm através de cuidarmos dos necessitados.

Apresentação do Vídeo: O Exemplo do Bom Samaritano

Mostre o segmento do vídeo “O Bom Samaritano” (que faz parte do DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se disponível, ou convide um participante para ler a parábola do bom samaritano em Lucas 10:25—37. Pergunte aos participantes: Que princípios relacionados ao cuidado dos necessitados o Salvador ensinou nessa parábola? Em sua opinião, o que fez o sacerdote e o levita deixar de ajudar o homem ferido? O que motivou o bom samaritano a ajudá-lo?

Prática

Peça aos participantes para pensarem em uma ocasião em que atenderam a um sussurro do Espírito Santo para ajudar alguém e outra em que não o fizeram. Incentive-os a avaliar honestamente as coisas que os levaram a ajudar ou os obstáculos que os impediram de fazê-lo quando poderiam tê-lo feito. Sugira que peçam a um amigo ou parente para ajudá-los a pensar em maneiras de responder melhor ao sussurro de ajudar ou de como vencer os obstáculos que os impediram antes.

Preste testemunho das bênçãos e alegrias que advêm àqueles que cuidam do pobre e do necessitado.

Construir uma Casa no Equador

Entre o povo de Otavalo, Equador, vive um homem que odiava a Igreja. Ele odiava qualquer coisa relacionada à Igreja: os membros, as doutrinas — tudo o que a Igreja representava. Sempre que os membros queriam construir uma nova capela, esse homem se opunha. Quando as paredes de propriedade da Igreja apareciam grafitadas, corriam rumores de que ele tinha algo a ver com isso.

Ninguém sabia por que ele odiava a Igreja. Tudo o que se sabia era que sempre que a oposição ou a perseguição apareciam, esse homem estava na própria raiz do problema.

Aconteceu então que, no verão passado, a área de Otavalo foi atingida por um terremoto e a casa desse homem desabou. Ele já não tinha um lugar para ficar ou para viver. Ele procurou ajuda aqui e acolá. Apelou ao município e depois às igrejas. Mas Otavalo é uma comunidade humilde e poucos tinham os recursos para fazer algo. Embora alguns até quisessem ajudar, tratava-se de uma situação de excesso de necessidades e de carência de recursos.

E também aconteceu que, em outubro passado, esse homem que odiava a Igreja fez algo que nunca imaginaria — ele bateu à porta de Rafael Campo, o líder de grupo de sumos sacerdotes [da ala local].

“Há algo que eu gostaria de lhe dizer”, disse ele. “Acontece que a minha casa caiu e eu não tenho o dinheiro para reconstruí-la. Sei que no passado não concordamos em nada e que não tenho o direito de lhe pedir coisa alguma. Mas resta o fato de que eu não tenho casa para minha família e fiquei pensando se haveria alguma forma, ainda que pequena, de sua Igreja ajudar?”

O irmão Campo havia sido batizado 30 anos antes. Ele fora um dos primeiros a ser batizado em toda Otavalo. Ele tinha pessoalmente testemunhado as palavras e ações vingativas desse homem para com a Igreja. Muita coisa passou pela cabeça do irmão Campo naquele dia. Mas, por fim, as palavras que lhe tocaram com grande poder foram aquelas do Salvador: “Mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra” (Mateus 5:39).

“Ensinamos isso há 30 anos”, pensou ele consigo. “Talvez seja a hora de praticar o que temos ensinado.” Mais tarde, o irmão Campo explicou a situação a seu genro, Mario German Cacuango, o bispo da ala. O bispo Cacuango sentiu a mesma coisa.

No domingo seguinte, durante uma reunião conjunta do quórum de élderes com o grupo de sumos sacerdotes, o bispo e o líder do grupo explicaram a situação aos irmãos do sacerdócio.

“Todos conhecemos esse homem”, disse o bispo. “Todos sabemos o que aconteceu no passado. Mas o homem não tem uma casa e nos procurou pedindo ajuda.”

O bispo passou uma lista pedindo aos irmãos que quisessem ajudar, que indicassem o que poderiam doar. Havia 23 homens na reunião naquele dia. Quando a lista acabou de circular entre os irmãos, 23 nomes estavam escritos ali. Um ofereceu-se para trazer dois quilos e meio de pregos. Outro disse que tinha madeira para a estrutura. Ainda outro ofereceu 50 blocos de cimento. Outro mais ofereceu areia e outro a mão-de-obra.

Após rever a lista, o bispo Cacuango propôs que os irmãos se encontrassem às 7h da manhã do dia seguinte para ajudar a construir a nova casa.

Quando o irmão Campo voltou a falar com o homem e lhe disse o que os membros da Igreja iriam fazer, seu coração foi tocado. Ele inclinou-se sobre o ombro do irmão Campo e chorou.

O irmão Campo também chorou.

Na segunda-feira, 6 de novembro, os quóruns do sacerdócio da Ala Peguche se reuniram às 7 horas e construíram uma casa modesta, mas resistente para um homem que apenas dias antes tinha sido o maior inimigo deles.

Quando terminaram, não só tinham erguido uma casa, mas no processo tinham também construído uma ponte de compreensão que nunca ruirá — uma ponte de serviço, compaixão e perdão [Neil Newell, “To Build a House in Ecuador”, *Church News*, 20 de janeiro de 2001, p. 11].

4

A LEI DO JEJUM E DAS OFERTAS DE JEJUM

Objetivo

Cada participante estará mais comprometido a viver a lei do jejum e a dar ofertas de jejum generosas.

Declaração do *Manual de Instruções da Igreja*

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“O jejum, acompanhado de oração, é uma forma de adoração. O Senhor ordenou a Seu povo que jejuasse para ajudá-lo a aproximar-se Dele, vencer as coisas do mundo, adquirir força espiritual, aumentar sua compaixão e preparar-se para servir. O jejum é fundamental para o bem-estar espiritual e temporal (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], pp. 255—256).

Peça aos participantes para compartilharem exemplos de como o jejum os ajudou espiritual e materialmente.

Escritura

Convide um participante para ler para seguinte escritura:

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? (Isaías 58:6–7; ver também Isaías 58:6–12.)

Debata como a obediência à lei do jejum pode “[soltar] as ligaduras da impiedade”, “[desfazer] as ataduras do jugo”, “[deixar] livres os oprimidos” e “[despedaçar] todo o jugo”.

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Muitos desafios de bem-estar podem ser evitados se nos apegarmos adequadamente à lei do jejum. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que “ao vivermos a lei do jejum, descobrimos uma fonte pessoal de poder para vencer a falta de autodisciplina e o egoísmo” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 33).

Peça aos participantes que enumerem alguns dos desafios de bem-estar que resultam da auto-indulgência. (As respostas podem incluir: dívidas, abuso de drogas ou vícios, abuso emocional, físico ou sexual por parte de outras pessoas, saúde debilitada por excesso de comida ou por dietas inadequadas.)

Debata como o jejum pode ajudar a evitar esses desafios (ver Isaías 58: 6—12).

2. Uma das formas mais importantes através das quais os santos dos últimos dias podem cuidar dos necessitados é através das ofertas de jejum (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 255).
3. Fazer uma generosa oferta de jejum abençoa tanto o doador como o recebedor. “Pense (...) no que poderia acontecer se os princípios do dia de jejum e da oferta de jejum fossem observados pelo mundo todo. Os famintos seriam satisfeitos, os nus vestidos, os sem-teto abrigados. (...) O doador não sofreria, mas seria abençoado pela pequena abstinência. Uma nova medida de consideração e de altruísmo cresceria no coração das pessoas do mundo todo” (Gordon B. Hinckley, *Conference Report*, abril de 1991, p. 73; ou *Ensign*, maio de 1991, pp. 52—53).

4. Uma generosa oferta de jejum pode ser muito mais do que o valor de duas refeições. O Presidente Kimball explicou: “Às vezes somos um tanto sovinas [relutantes em doar] e julgamos que nosso desjejum seria um ovo que custaria tantos centavos e que, portanto, podemos dá-los ao Senhor. Acho que, quando somos abastados, como o são muitos de nós, deveríamos ser muito, muito generosos (...) e, em vez de doar a quantia que economizamos nas duas refeições em que jejuamos, talvez devêssemos dar muito, muito mais (...) dez vezes mais, caso tenhamos condições” (Conference Report, abril de 1974, p. 184).

Estudo de Caso

Leia ou peça a um participante para ler o seguinte estudo de caso e debata o que esta jovem família está fazendo a fim de seguir o conselho do profeta:

Brandon e Emily têm uma família jovem. Eles jejuam no primeiro domingo de cada mês e em espírito de oração buscam as bênçãos dos céus em importantes questões pessoais e familiares. Eles estão cientes do conselho do Presidente Kimball de serem generosos ao fazer uma oferta

de jejum e desejar ser fiéis e ajudar os necessitados. Eles tentam decidir qual seria uma oferta de jejum generosa para eles. Eles, então, fazem uma revisão cuidadosa de sua situação financeira, debatem a questão em um conselho de família, oram e pensam sobre o assunto. Então decidem que em suas circunstâncias eles poderiam doar significativamente mais do que o valor de duas refeições. Embora não exista uma fórmula exata para a determinação do que seja uma oferta generosa, eles sentem que essa abordagem, que foi feita em espírito de oração, é aceitável ao Senhor.

Prática

Convide os participantes a pensar sobre como podem incentivar os membros das respectivas alas ou estacas a serem generosos em suas ofertas quando puderem fazê-lo. Peça-lhes para fazer planos específicos para implementar os meios que os incentive a ser mais generosos.

Preste testemunho das bênçãos que advêm da obediência à lei do jejum e de fazer ofertas generosas de jejum.

5

RESPONSABILIDADES DE BEM-ESTAR DO BISPO

Objetivo

Cada bispo se comprometerá a cumprir suas responsabilidades de bem-estar mais diligentemente.

(Observação: Relembre aos participantes de não compartilharem informações confidenciais quando debaterem este tópico.)

Materiais para Esta Lição

Bem-Estar 2 vídeo (5x557 059) ou
A Serviço de Vosso Deus DVD (54645 059)

Cuidar dos Necessitados guia de estudo (32294 059)

Declarações do *Manual de Instruções da Igreja*

Convide um participante para ler as seguintes declarações:

“O ofício de bispo traz consigo a incumbência especial de cuidar dos pobres e necessitados” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados* [2006], p. 17; ver também D&C 84:112; 107:68).

“Estabelece-se um armazém [do Senhor] quando membros fiéis consagram ao bispo seu tempo, talentos, habilidades, solidariedade, bens e recursos financeiros para cuidar dos pobres (...) Assim, o armazém do Senhor existe em todas as alas e o bispo é seu agente. Guiado pela inspiração do Senhor, ele distribui as ofertas dos santos aos pobres e necessitados” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 256).

Para cumprir seu chamado com eficiência, o bispo deve procurar os pobres, os necessitados, o pai ou a mãe que cria o filho sozinho, os idosos, os incapacitados, os órfãos, as viúvas e os viúvos, além

de outras pessoas que tenham necessidades especiais. O bispo pode identificar os membros necessitados da ala por meio dos sussurros do Espírito durante as reuniões do comitê executivo do sacerdócio, do conselho da ala e do comitê de bem-estar da ala; por meio das entrevistas com o presidente do quórum de élderes, com o líder do grupo de sumos sacerdotes e com a presidente da Sociedade de Socorro; por meio dos mestres familiares e das professoras visitantes (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*, pp. 17-18).

“O bispo utiliza as ofertas de jejum para atender às necessidades dos membros carentes. (...) o bispo também dirige a utilização de outros recursos da ala além das ofertas de jejum, incluindo tempo, talentos, habilidades, compaixão e doações dos membros da ala” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*, pp. 18-19).

Pergunte aos bispos: Que recursos da ala, além das ofertas de jejum, vocês têm usado para ajudar os necessitados?

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura:

“E se deres de teus bens aos pobres, a mim o farás; e eles serão entregues ao bispo de minha igreja e seus conselheiros” (D&C 42:31).

Pergunte aos bispos: De que maneira os membros de sua ala têm sido abençoados à medida que vêm repartindo os seus recursos com os pobres?

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. “Ao bispo são dados todos os poderes e encargos que o Senhor especificou em Doutrina e Convênios para assistência aos pobres (...). Ninguém mais é encarregado dessa responsabilidade, ninguém mais é investido com esse poder e funções” (J.Reuben Clark Jr., *Cuidar dos Necessitados* [guia de estudo, 1986], p. 4).
2. O Presidente James E. Faust ensinou: “Quem determina quem é pobre em Utah, no Peru, na Nigéria, em Samoa, na Alemanha ou em qualquer outro lugar? As condições são tão diversas em todo o mundo que o bispo local em cada área é quem determina quais, entre o seu povo, de acordo com as circunstâncias locais, são pobres” (mensagem de bem-estar para a conferência geral de abril de 1991).
3. O presidente da estaca treina os bispos em seus deveres de bem-estar e assegura que os princípios corretos estejam sendo aplicados (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*, pp. 3, 9-10).
4. O bispo preside o comitê de bem-estar da ala e assegura-se de que os líderes da ala sejam instruídos em suas designações de bem-estar. Com a ajuda do comitê, ele também assegura que os membros aprendam a prover por si mesmos e por sua família, a jejuar e a doar uma generosa oferta, além de cuidar dos necessitados (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 318).

Pergunte aos participantes: Como podem os bispos cumprir sua responsabilidade de assegurar-se de que os membros e líderes compreendam seus deveres de bem-estar?

5. O bispo deve procurar os pobres e os necessitados e discernir pelo Espírito como a Igreja deve ajudar (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*, p. 17; *Cuidar dos Necessitados*, p. 4, lição 7 deste manual). O Presidente Marion G. Romney ensinou este princípio: “A quem devo ajudar? Quanta ajuda devo dar? Com que frequência e por quanto tempo devo ajudar? Nunca será fornecida uma regra rígida como resposta a essas perguntas. Como juiz comum, você [o bispo] deve viver dignamente para obter as respostas para cada caso da única fonte existente — a inspiração dos céus”

(Conference Report, outubro de 1979, p. 140, ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 96).

Peça aos bispos para compartilhar experiências nas quais o Espírito os ajudou a buscar os pobres e necessitados e de como eles cumpriram seus deveres de bem-estar.

6. O bispo deve seguir os procedimentos aprovados na administração da ajuda de bem-estar.

Examine brevemente alguns desses procedimentos (ver *Cuidar dos Necessitados*, pp. 4—6).

7. O bispo deve utilizar com sabedoria o comitê de bem-estar da ala, os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro para fazer muito do trabalho de cuidar dos necessitados, de evitar que necessidades de bem-estar ocorram, para fazer a coleta de ofertas de jejum, ensinar auto-suficiência e para resolver as necessidades de longo prazo (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*, pp. 17-19, *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 259—260, 318, lições 6 e 7 deste manual).

Apresentação do Vídeo

Mostre o segmento “Cuidar dos Necessitados” (parte do vídeo *Bem-Estar 2* ou o DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se estiver disponível. Debata com os participantes o que esse bispo fez ao presidir um comitê de bem-estar da ala que foi efetivo e como ele administrou ajuda efetiva de bem-estar.

Prática

Peça aos participantes para debater com um colega como eles teriam lidado com as situações descritas no vídeo. Convide-os a anotar o que vão fazer como resultado desta lição.

“Mein Bruder”

Leia ou conte a história que acompanha esta lição. Preste testemunho da natureza sagrada das responsabilidades de bem-estar do bispo e das bênçãos que advêm de tal serviço.

“Mein Bruder”

Em uma fria noite do inverno de 1951, alguém bateu à minha porta. Um irmão alemão que morava em Ogden, Utah, apresentou-se e disse, “Você é o bispo Monson?” Respondi que sim. Ele começou a chorar e disse: “Meu irmão, a esposa dele e a família estão chegando da Alemanha. Eles vão morar na sua ala. Você poderia vir conosco para ver o apartamento que alugamos para eles?”

A caminho do apartamento, ele contou-me que não via seu irmão havia muitos anos. Ao longo do holocausto da Segunda Guerra Mundial seu irmão havia permanecido fiel à Igreja (...)

[O apartamento] era frio e sombrio. A pintura estava descascando, o papel de parede estava sujo, os armários vazios. Uma lâmpada de 40 watts, pendurada no teto da sala de estar, revelava um piso de linóleo com um grande buraco no meio. Senti-me muito triste. Pensei: “Que boas-vindas desanimadoras para quem já sofreu tanto”.

Meus pensamentos foram interrompidos pelas palavras do irmão: “Não é grande coisa, mas é melhor do que eles têm na Alemanha”. (...) A família deveria chegar a Salt Lake dentro de três semanas—dois dias antes do Natal.

Custou-me muito conciliar o sono naquela noite. O dia seguinte era domingo. Em nossa reunião do comitê de bem-estar da ala, um dos meus conselheiros disse: “Bispo, você parece preocupado. Há algo errado?”

Relatei minha experiência da noite anterior aos presentes, revelando os detalhes do desconfortável apartamento. Seguiram-se alguns momentos de silêncio. Então o irmão Eardley, o líder de grupo dos sumos sacerdotes, disse: “Bispo, (...) Sou empreiteiro de serviços elétricos. Você permitiria que os sumos sacerdotes desta ala refizessem a fiação do apartamento? Eu gostaria também de convidar meus fornecedores a doarem um fogão e uma geladeira novos. Tenho a sua permissão?”

Respondi com um alegre “Sem dúvida!”

Em seguida, o irmão Balmforth (...) disse: “Bispo, como você sabe, eu trabalho com tapetes. Gostaria de convidar meus fornecedores para contribuírem com alguns metros de carpete (...) para eliminar o desgastado piso de linóleo”.

Em seguida o irmão Bowden, presidente do quórum de élderes, falou. Ele disse que era empreiteiro de serviços de pintura e acrescentou: “Eu forneço a tinta. O quórum de élderes pode pintar o apartamento e trocar o papel de parede?”

A irmã Miller, presidente da Sociedade de Socorro, foi a próxima a falar: “Nós da Sociedade de Socorro não podemos suportar a idéia de armários vazios. Podemos abastecê-los?”

As três semanas que se seguiram foram inesquecíveis. Parecia que a ala inteira havia se juntado ao projeto.(...) A família chegou da Alemanha. (...) Subimos as escadas que levavam ao apartamento (...).

A porta abriu-se para revelar uma literal renovação de vida. Fomos saudados pelo aroma de madeira recém-pintada e de paredes recém-cobertas como novo papel. A lâmpada velha de 40 watts já não existia, mesmo destino do linóleo gasto que ela iluminava. Pisamos no carpete macio e belo. Um giro pela cozinha nos apresentou um novo fogão e uma nova geladeira. As portas dos armários ainda estavam abertas; no entanto agora revelavam que cada prateleira estava repleta de alimentos. Como de costume, a Sociedade de Socorro havia feito a sua parte.

(...) O pai, compreendendo que tudo aquilo era para ele, tomou-me a mão para expressar sua gratidão. Sua emoção era intensa. Ele encostou a cabeça em meu ombro e repetiu as palavras: “Mein Bruder, mein Bruder, mein Bruder”.

Chegou a hora de partirmos. Ao descermos as escadas e sairmos para o ar noturno, a neve caía. Nenhuma palavra foi dita. Finalmente, uma garotinha perguntou: “Bispo, sinto-me tão bem como nunca me senti antes. Pode me dizer por quê?”

Respondi-lhe com as palavras do Mestre: “Quando o fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40) [Thomas S. Monson, Conference Report, abril de 1986, pp. 81—82, ou *Ensign*, maio de 1986, pp. 64—65].

6

RESPONSABILIDADES DE BEM-ESTAR DOS QUÓRUNS DO SACERDÓCIO

Objetivo

Os líderes de quórum e de grupo do sacerdócio compreenderão seus deveres de promover a auto-suficiência e de resolver as necessidades de bem-estar de longo prazo.

Materiais para Esta Lição

Bem-Estar 2 vídeo (5x557 059) ou
A Serviço de Vosso Deus DVD (54645 059)

Declarações dos Manuais da Igreja

Convide um participante para ler as seguintes declarações:

O bispo é o agente do armazém do Senhor e “distribui as ofertas dos santos aos pobres e necessitados. [Nisso] ele é auxiliado pelos quóruns do sacerdócio e pela Sociedade de Socorro” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 256).

“Num esforço conjunto com os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro, [os bispos devem] ensinar dois princípios-chave do evangelho relacionados ao bem-estar: auto-suficiência e oferta generosa” (*Cuidar dos Necessitados* [guia de estudo, 1986], p. 2).

Pergunte aos participantes: De que forma vocês já viram os quóruns do sacerdócio e os bispados trabalharem juntos para atender às responsabilidades do bem-estar? (Relembre aos participantes de não compartilharem informações confidenciais.)

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Como membros do comitê de bem-estar da ala, os líderes de quórum e de grupo ajudam a planejar modos de prevenir e atender às necessidades de bem-estar dos membros da ala (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 318).
2. Os quóruns do sacerdócio ensinam doutrinas, princípios e habilidades relacionadas ao

bem-estar nas reuniões de domingo e através dos mestres familiares (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 165).

3. Sob a direção do bispo, os quóruns do sacerdócio ajudam os membros a encontrar soluções duradouras para as suas necessidades e a planejar e alcançar a auto-suficiência (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 257-258). O Élder Gordon B. Hinckley explicou essas responsabilidades: “É responsabilidade do bispo prover ajuda de emergência para garantir que nem o indivíduo nem a sua família sofra. É dever do quórum do sacerdócio colocar em movimento aquelas forças e instrumentos que equiparão o membro necessitado para prover de forma contínua para si mesmo e para a sua família” (“Welfare Responsibilities of the Priesthood Quorums”, *Ensign*, novembro de 1977, p. 86).

Pergunte aos participantes: Que recursos ou habilidades têm os quóruns do sacerdócio da sua ala que podem ser usados para ajudar os membros a encontrar soluções duradouras para seus problemas?

Se desejar, examine as seguintes medidas de segurança que os líderes devem aplicar quando visitarem a casa dos membros:

- Marcar uma hora para a visita e ir acompanhado de alguém.
- Avisar alguém sobre aonde está indo.
- Verificar se existem condições de insegurança ou perigo.

Ensinamentos Adicionais dos Líderes da Igreja

Se desejar, compartilhe as seguintes declarações feitas por líderes da Igreja:

“Satisfaz-me saber, meus irmãos, que existem habilidades, conhecimentos, força e preocupação em cada quórum do sacerdócio para assistir aos membros daquele quórum que estiverem em dificuldade, se esses recursos forem adequadamente administrados” (Gordon B. Hinckley, *Ensign*, novembro de 1977, pp. 85—86).

“Certa vez, no Estado do Colorado, eu estava em uma conferência de estaca e dirigi-me a um dos presidentes de quórum de élderes e quis saber como os seus élderes estavam se saindo como quórum. Perguntei-lhe: ‘Vocês fazem algo para ajudarem-se mutuamente?’

‘Oh, sim, não nos saímos mal nisso.’

Eu indaguei: ‘Bem, o que vocês têm feito?’

Ele disse: ‘Bem, posso dizer-lhe o seguinte: temos um membro de nosso quórum hospitalizado lá em Santa Fé, no Estado do Novo México. Ele era um homem forte e vigoroso e estava comprando uma bela fazenda—era muito trabalhador e tinha uma bela família. Ele estava indo em frente, pagando as contas e a hipoteca, quando, de repente, foi acometido de séria doença. De modo geral, esse teria sido o fim da fazenda, o fim da segurança da família. O presidente do quórum de élderes me disse: ‘Foi uma perda para nós tanto como para sua esposa e filhos. Portanto, assumimos a fazenda, a gente vai lá e faz a fazenda produzir. Não gastamos muito tempo, pois temos muitos tratores e outras máquinas. A hipoteca já foi quitada e a família tem uma boa renda com a fazenda. Tudo o que o nosso irmão tem como preocupação agora é ficar bom lá no hospital!’” (Matthew Cowley, *Matthew Cowley Speaks*, [1954], pp. 308—309).

Apresentação do Vídeo

Mostre a parte 1 de “Cuidar dos Necessitados” (parte do vídeo *Bem-Estar 2* ou o DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se estiver disponível. Pergunte aos participantes: O que fizeram esses líderes de quóruns do sacerdócio para ajudar a prevenir carências de bem-estar na ala? Como eles ajudaram a atender essas necessidades de bem-estar?

Estudo de Caso

Apresente o seguinte estudo de caso para que os participantes o debatam. Se o grupo for muito grande, separe os participantes em grupos menores de discussão; depois convide os participantes a relatar as idéias geradas em seus debates.

A família Miller mora na ala há três anos. Eles têm recebido do bispo ajuda financeira e em gêneros desde que se mudaram para a ala. John, o pai, alega não poder trabalhar por ter um problema na coluna. Ele terminou o ensino médio, mas não gosta de estudar e não quer voltar para a escola. Os Miller expressam o desejo de serem auto-suficientes, mas não conseguem tornar isso possível. Mary, a esposa, não pode dirigir (por ter deficiência visual e medo de envolver-se em acidentes), comete muitos erros de gramática ao falar e tem problemas de saúde devido à desnutrição. Ela nunca teve um emprego e sente que precisa ficar em casa para cuidar dos quatro filhos, que causam problemas de disciplina na Primária e não se saem bem na escola. O bispo tem ajudado nos últimos três anos atendendo as necessidades imediatas da família. Ele não sabe mais o que fazer.

Pergunte aos participantes: O que o quórum do sacerdócio a que pertence o irmão Miller poderia fazer para ajudar a família a ajudar-se a si mesma? (As respostas podem incluir: o líder do quórum, com a ajuda dos mestres familiares designados, poderia visitar o irmão Miller e debater as necessidades familiares, expressar apoio e oferecer ajuda; o líder do quórum pode informar ao bispo e à Sociedade de Socorro sobre a situação. O irmão Miller poderia ser orientado quanto a diferentes tipos de oportunidades educacionais além das escolas tradicionais e ser ajudado a matricular-se em um curso para desenvolver novas habilidades; os membros do quórum poderiam ensinar-lhe novas habilidades práticas, informá-lo sobre oportunidades de emprego, ou simplesmente serem amigos que ouvem e se preocupam.)

Leia ou convide um participante para ler a seguinte escritura: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência” (D&C 107:99).

Desafie os participantes a cumprirem diligentemente as responsabilidades de bem-estar de seus chamados. Preste testemunho do bem que pode ser realizado quando os líderes da ala trabalham em conjunto para cuidar dos pobres e necessitados.

7

RESPONSABILIDADES DE BEM-ESTAR DA SOCIEDADE DE SOCORRO

Objetivo

As líderes da Sociedade de Socorro compreenderão sua responsabilidade de ensinar os princípios de auto-suficiência e de dar assistência na resolução das necessidades de bem-estar temporárias e de longo prazo.

Materiais para Esta Lição

Bem-Estar 2 vídeo (5x557 059) ou
A Serviço de Vosso Deus DVD (54645 059)

Declarações do *Manual de Instruções da Igreja*

Convide um participante para ler as seguintes declarações:

“A Sociedade de Socorro foi fundada pelo Profeta Joseph Smith em 17 de março de 1842 em Nauvoo, Illinois (...) para ‘o socorro dos pobres, dos necessitados, da viúva e do órfão e para o exercício de todos os propósitos benevolentes’ (*History of the Church*, volume 4, p. 567)” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 193).

“Sob a direção do bispo, as irmãs da Sociedade de Socorro ajudam a satisfazer necessidades temporárias e de longo prazo, incluindo as relacionadas à educação [e alfabetização], saúde, emprego, armazenamento doméstico, administração de recursos e força social, emocional e espiritual” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 194).

O bispo é o agente do armazém do Senhor e “ele distribui as ofertas dos santos aos pobres e necessitados. Ele é auxiliado pelos quóruns do sacerdócio e pela Sociedade de Socorro” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 256).

Pergunte aos participantes: Como vocês têm visto as líderes da Sociedade de Socorro e os bispos trabalharem juntos para cumprir suas responsabili-

dades de bem-estar? (Relembre aos participantes de não compartilharem informações confidenciais.)

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

Presidente da Sociedade de Socorro da Estaca

A presidente da Sociedade de Socorro da estaca “[supervisiona] o trabalho de bem-estar da Sociedade de Socorro da estaca” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 195). Ela trabalha com as presidentes da Sociedade de Socorro das alas a fim de identificar populações vulneráveis, tais como viúvas, mulheres que vivem na miséria, mulheres desempregadas que são chefes de família, etc. A presidente da Sociedade de Socorro da estaca pode também ajudar as presidentes das alas a identificar recursos de bem-estar que atendam as necessidades das suas alas.

Presidência da Sociedade de Socorro da Ala

1. Como membros do comitê de bem-estar da ala, a presidência da Sociedade de Socorro da ala ajuda a planejar modos de prevenção que satisfaçam as necessidades de bem-estar dos membros da ala. A presidente da Sociedade de Socorro deve sugerir itens para a agenda das reuniões do comitê de bem-estar da ala e deve estar preparada para debater suas questões e preocupações (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 318).
2. A Sociedade de Socorro ajuda o bispo ensinando as irmãs nas reuniões de domingo, no lar, na família, nas reuniões de aprimoramento e através das professoras visitantes as doutrinas, princípios e habilidades relacionadas ao bem-estar (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 202—203). Por exemplo, a Sociedade de Socorro pode ajudar as irmãs a entenderem:

- a. Que “estabelece-se um armazém [do Senhor] quando membros fiéis consagram ao bispo seu tempo, talento, habilidades, solidariedade, bens e recursos financeiros” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 256; ver também D&C 42:29—36; 78:3—7; 82:14—19).
- b. Que a assistência de bem-estar da Igreja não substitui o cuidado pessoal e compassivo dos indivíduos entre si.

Convide os participantes a compartilhar exemplos que tenham visto desses princípios sendo ensinados efetivamente no contexto da Sociedade de Socorro.

3. A presidente da Sociedade de Socorro ajuda o bispo na avaliação das necessidades das famílias e dos indivíduos da ala sugerindo modos de seguir o que foi ensinado pelo Presidente Gordon B. Hinckley: “É imperativo que o bispo trabalhe lado a lado com a presidente da Sociedade de Socorro na administração do bem-estar da Igreja. Isso se faz normalmente durante a reunião mensal do comitê de bem-estar da ala ou, ocasionalmente, na reunião de conselho da ala. Mas se ocorrer alguma emergência ou houver alguma circunstância que exija mais discricção, o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro deverão reunir-se. Caso uma família tenha necessidades materiais, a presidente da Sociedade de Socorro é melhor qualificada para ir à casa e verificar as necessidades da família” (“Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2004, p. 21).
4. Para avaliar as necessidades de bem-estar, o bispo pode designar a presidente da Sociedade de Socorro para visitar famílias ou indivíduos necessitados em seus lares. Ao fazer essas visitas, chamadas de “visitas de necessidades familiares”, a presidente deve seguir as diretrizes do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, páginas 208—209, que incluem o seguinte:
 - a. “A fim de preparar-se para a visita de necessidades familiares, a presidente da Sociedade de Socorro deve buscar a orientação do Senhor. A orientação mais segura sobre

a concessão da ajuda é do Espírito do Senhor.”

- b. “À medida que a presidente faz perguntas durante a visita, ela escuta com o coração, permitindo que a irmã expresse seus sentimentos tanto quanto as suas necessidades. Ela ajuda cada irmã a manter seu sentimento de auto-estima ajudando os membros da família a ajudarem-se a si mesmos.”

Se for necessário, examine as seguintes medidas de segurança que os líderes devem aplicar quando visitarem a casa dos membros:

- Marcar uma hora para a visita e ir acompanhado de alguém.
 - Avisar alguém sobre aonde está indo
 - Verificar se existem condições de insegurança e perigo.
5. A presidente da Sociedade de Socorro pode preencher o Formulário do Bispo para Pedido de Mercadorias (01549 059, fora dos Estados Unidos e Canadá) ou a Requisição do Bispo para o Centro de Distribuição de Roupas Usadas (31422 059), para que o bispo examine e assine. Se ela encontrar problemas ao trabalhar com aquelas pessoas que estão recebendo ajuda, deve consultar o bispo para resolver a questão.
 6. Sob a direção do bispo, a Sociedade de Socorro ajuda os membros a encontrar soluções duradouras para suas necessidades e a planejar e alcançar a auto-suficiência (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 257—258).

Pergunte aos participantes: Que recursos ou habilidades possui a Sociedade de Socorro da sua ala que podem ser usados para ajudar os membros a encontrar soluções duradouras para os seus problemas?

Apresentação do Vídeo

Mostre os três segmentos de “Administrar o Programa de Bem-Estar por meio da Sociedade de Socorro” (que faz parte do DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se estiver disponível.

Convide os participantes a comentarem suas impressões em relação ao que eles viram e

ouviram. Enfatize que o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro trabalharam juntos para ajudar a irmã a ser mais auto-suficiente.

Ensinamentos Adicionais dos Líderes da Igreja

Se desejar, compartilhe as seguintes declarações feitas por líderes da Igreja:

“[A Sociedade de Socorro] irá voando socorrer o estrangeiro; elas derramarão óleo e vinho sobre o coração ferido do aflito; elas secarão as lágrimas do órfão e farão regozijar o coração da viúva” (Joseph Smith, *History of the Church*, volume 4, p. 567).

“Se um membro sofrer, todos sentirão, pela união de sentimentos obtemos poder com Deus” (Joseph Smith, *History of the Church*, volume 5, p. 23).

“Permitam-me compartilhar com vocês a história de uma querida irmã da Sociedade de Socorro, cujo nome é Kim Hak, que mora no ramo Ta Khamau, no Camboja. O ramo rural a que ela pertence tem cerca de 280 membros que vivem em uma comunidade com ruas sem pavimentação, sem esgotos, sem água potável e com pouquíssimas casas com eletricidade (...). Seu presidente do ramo, pediu-lhe que levasse arroz e dinheiro para as famílias do ramo. O Élder Lindmark, um missionário sênior que a acompanhou junto com outros membros do ramo, escreveu sobre esta experiência: ‘(...) Fomos a quatorze casas naquele dia. Cada casa tinha seu próprio conjunto de problemas e sabíamos que não podíamos resolvê-los com um saco de arroz e 10.000 riels. Ela sabia, entretanto, que o arroz iria alimentar a família por sete, talvez dez dias. E os 10.000 riels, cerca de 2,50 dólares, poderiam ajudar a comprar alguns vegetais e talvez algum peixe. (...) Agora, a parte realmente boa — ela conhecia cada irmã pelo nome, ela sabia o nome das crianças e durante a visita, a conversa dela com a família era prazerosa e convidativa. Era a conversa de uma amiga. Podia-se ver pela sua fisionomia que ela se preocupava com aquelas irmãs e que aquelas irmãs, sem exceção, sabiam que ela se preocupava com elas’” (Bonnie D. Parkin, “Welfare, ‘The Crowning Principle of Christian Life’”, *The Power of His Redemption: Talks from the 2003 BYU Women’s Conference* [2004], pp. 126-127).

Apresentação do Vídeo

Mostre a parte 1 de “Cuidar dos Necessitados” (parte do vídeo *Bem-Estar 2* ou o DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se estiver disponível. Pergunte aos participantes: O que essas líderes da Sociedade de Socorro fizeram para ajudar a prevenir as necessidades de bem-estar na ala? Como elas ajudaram a satisfazer as necessidades de bem-estar existentes?

Estudo de Caso

Apresente o seguinte estudo de caso para que os participantes o debatam. Se o grupo for muito grande, separe os participantes em grupos menores de discussão; depois convide os participantes a relatar as idéias geradas em seus debates.

A irmã Jones, de 36 anos, foi criada em uma pequena cidade do interior. Em seu último ano do ensino médio ela trabalhava em tempo parcial em um restaurante de *fast-food* ganhando salário mínimo. Ao terminar o ensino médio, ela frequentou uma faculdade por um semestre antes de casar-se. Ela não voltou mais a estudar após o casamento. Logo após o casamento, o irmão e a irmã Jones começaram a ter filhos. O irmão Jones, membro do quórum de élderes, era um bom provedor para a família, portanto a irmã Jones não teve de trabalhar. Mas agora, ela e seus seis filhos haviam sido abandonados pelo irmão Jones.

Pergunte aos participantes: O que a Sociedade de Socorro pode fazer para ajudar essa irmã a ajudar-se a si mesma? (As respostas podem incluir: a presidente da Sociedade de Socorro poderia visitar a irmã Jones deixando que ela expressasse seus sentimentos e necessidades; a presidente da Sociedade de Socorro pode solicitar ajuda de bem-estar ao bispo, se for apropriado; a irmã Jones poderia receber ajuda para matricular-se em uma escola e obter novas habilidades de trabalho; as irmãs da Sociedade de Socorro poderiam ensinar-lhe novas habilidades profissionais, informá-la sobre vagas de emprego, ajudá-la a cuidar dos filhos, ou simplesmente escutá-la como amigas que se importam).

Conclusão

Leia ou convide um participante para ler a seguinte declaração da irmã Bonnie D. Parkin, presidente Geral da Sociedade de Socorro: “Quando Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro, ele chamou as irmãs para ‘aliviarem [o sofrimento do] pobre’ e ‘salvarem almas’ [*History of the Church*, volume 5, p. 25]. Quando cumprimos essa missão, estamos vivendo o bem-estar. (...) É uma mulher fazendo diferença para outra. É uma irmã oferecendo-se para ouvir ou conversar com outra irmã que possa estar sentindo-se solitária. É

uma irmã desenvolvendo um relacionamento mais achegado com outra irmã que ela visita como professora visitante. Somos você e eu com nossas forças, nossas habilidades e nossos talentos abençoando-nos mutuamente” (“Welfare, ‘The Crowning Principle of Christian Life’”, pp. 127-128).

Desafie os participantes a cumprirem diligentemente as responsabilidades de bem-estar de seus chamados. Preste testemunho do bem que pode ser realizado quando os líderes da ala trabalham em conjunto para cuidar dos pobres e necessitados.

8

PROVER AJUDA EFETIVA DE BEM-ESTAR

Objetivo

Os bispos, líderes do sacerdócio e as líderes da Sociedade de Socorro serão inspirados a prover ajuda de bem-estar à maneira do Senhor.

Materiais para Esta Lição

Bem-Estar 2 vídeo (5x557 059) ou *A Serviço de Vosso Deus* DVD (54645 059)

Cuidar dos Necessitados guia de estudo (32294 059)

Declaração do

Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“O Senhor estabeleceu uma forma de cuidar dos pobres e necessitados e ajudá-los a readquirir a auto-suficiência. Quando estiverem fazendo tudo o que puderem para prover suas próprias necessidades básicas, mas ainda assim não conseguirem, os membros da Igreja devem em primeiro lugar recorrer à família. Quando isso não for suficiente, a Igreja poderá intervir para ajudar (...).

Ao doarem de si, as pessoas devem fazê-lo liberalmente e com espírito de amor, reconhecendo que o Pai Celestial é a fonte de todas as bênçãos e que essas bênçãos devem ser usadas a serviço do próximo (...).

Prover à maneira do Senhor torna humilde quem doa, exalta quem recebe e santifica a ambos (ver D&C 104:15—18). Os dois tornam-se mais aptos a dar, como Cristo faz” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2, Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 256).

Peça aos participantes para compartilharem exemplos que tenham visto de ajuda efetiva de bem-estar à maneira do Senhor. (Lembre-os de não compartilharem informações confidenciais.)

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura:

“Eis que vos digo que deveis visitar os pobres e os necessitados e ministrar-lhes auxílio” (D&C 44:6).

Relembre aos participantes de que o Senhor ordenou que esse auxílio fosse administrado a Seu “próprio modo” (D&C 104:16).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Em 1854, a Primeira Presidência ensinou: “A verdadeira caridade a uma família ou pessoa pobre consiste em colocá-los em uma situação na qual eles possam sustentar-se a si mesmos” (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. [1965—1975], volume 2, p. 134). Anos mais tarde, a Primeira Presidência reafirmou esse princípio: “O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas” (Conference Report, outubro de 1936, p. 3).

Peça aos participantes que dêem exemplos de como os líderes da ala podem colocar os membros necessitados “em uma situação na qual eles possam sustentar-se a si mesmos”.

2. O bispo deve dar aos membros oportunidades de trabalhar de acordo com suas habilidades pela ajuda que recebem (ver *Cuidar dos Necessitados*, pp. 5—6, 9). A Primeira Presidência explicou em 1936: “Nenhuma ajuda deve ser normalmente dada como caridade; ela deve ser distribuída de acordo com o trabalho ou serviço prestado. (...) O bem-estar espiritual daqueles que recebem a ajuda deve merecer cuidado especial e deve ser promovido com determinação e espírito de oração. Um sistema que oferece ajuda pelo trabalho ou serviço prestado irá muito mais longe na consecução desses objetivos” (*Messages of the First Presidency*, volume 6, pp. 11—12).

Pergunte aos participantes: Como os membros se beneficiam ao trabalharem pela ajuda recebida? Quais são alguns exemplos de designações de

trabalho que os membros necessitados da ala podem receber? Preste testemunho da importância do trabalho no plano de bem-estar do Senhor.

3. Para promover maior auto-suficiência por parte daqueles que são assistidos, o bispo utiliza o formulário Análise de Necessidades e de Recursos (32290 059), que inclui sugestões para o desenvolvimento de um plano de auto-suficiência. Esse formulário é explicado em detalhes na lição 17, “Como Utilizar o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos” e na lição 10, “Ajudar os Outros a Tornarem-se Mais Auto-Suficientes”.
4. Os bispos devem seguir as diretrizes abaixo para assegurar que a ajuda seja uma bênção para aqueles que a recebem:
 - Buscar os pobres e os necessitados.
 - Assisti-los em suas necessidades.
 - Usar bens em espécie antes de dar dinheiro.
 - Designar trabalho pela ajuda recebida.
 - Fazer uso apropriado dos recursos da comunidade.
 - Usar os serviços das operações de bem-estar da Igreja (tais como o centros de emprego, as lojas das Indústrias Deseret, as fábricas de enlatados, os armazéns do bispo, etc.) onde existirem.
 - Manter as necessidades e a ajuda confidenciais.
5. Os bispos devem seguir as diretrizes financeiras aprovadas quando administrarem ajuda financeira.

Examine brevemente algumas dessas diretrizes (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispos* [2006], pp. 166—169).

6. O bispo pode envolver a presidente da Sociedade de Socorro na avaliação das necessidades da família e no planejamento de como atendê-las (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 194, 208, 260). O bispo deve ensinar os princípios de bem-estar e resolver os desafios que aparecem quando se dá ajuda.

Apresentação do Vídeo

Mostre a parte 2 de “Cuidar dos Necessitados” (parte do vídeo *Bem-Estar 2* ou o DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se estiver disponível. Pergunte aos participantes: O que o bispo fez para assegurar que a ajuda dada fosse efetiva?

Estudo de Caso

Apresente o seguinte estudo de caso para que os participantes o debatam. Se o grupo for muito grande, separe os participantes em grupos menores de discussão; depois convide os participantes a relatar as idéias geradas em seus debates.

Uma jovem de pouco mais de 20 anos foi ao bispo e solicitou ajuda para fazer o pagamento de uma prestação de seu automóvel que vencia no dia seguinte. Ela era membro da ala, mas nunca freqüentava as reuniões da Igreja. Ela disse ao bispo que ela e seu marido estavam separados e que ele tinha deixado para ela a carga da dívida. Se o pagamento não fosse feito na data, o carro seria retornado, deixando-a sem transporte para chegar ao trabalho. O bispo perguntou a ela se algum parente dela poderia ajudar. Ela disse que somente seus pais viviam por perto e ela já lhes havia pedido ajuda, mas eles haviam-se recusado a ajudar. O bispo telefonou ao pai dela e ele explicou que já havia ajudado muitas vezes antes, mas que a jovem não havia aprendido as lições necessárias sobre administração do próprio dinheiro, evitar dívidas, etc.

Pergunte aos participantes: O que poderia ser feito para dar ajuda efetiva de bem-estar a essa jovem? (As respostas podem incluir: o bispo deve preencher um formulário de Análise de Necessidades e Recursos [ver a lição 10 e 17 deste manual] com a jovem para determinar suas necessidades exatas e fazer um plano para que ela se torne mais auto-suficiente; a presidente da Sociedade de Socorro poderia visitar a jovem e dar a ela a oportunidade de expressar seus sentimentos e carências; o bispo poderia prover ajuda em espécie, tais como mantimentos, o que permitiria que a jovem usasse o dinheiro disponível para pagar a prestação do carro; o bispo poderia contatar o bispo do marido dela e pedir a ele que conversasse com o marido sobre sua responsabilidade de dar sustento adequado a sua família; o bispo deveria designar algum trabalho para a jovem pela ajuda que recebesse; o bispo poderia chamar uma especialista de bem-estar [ver a lição 12 deste manual] para trabalhar com a jovem e ajudá-la a ajudar a si mesma).

Preste testemunho de que, quando os pobres e necessitados são ajudados à maneira do Senhor, os que doam e os que recebem são abençoados.

9

OPERAÇÕES DE BEM-ESTAR DA IGREJA

Objetivo

Os membros dos comitês de bem-estar compreenderão melhor como as operações de bem-estar da Igreja podem ajudar a cuidar dos pobres e dos necessitados e ajudar os membros a tornarem-se mais auto-suficientes.

Declaração do

Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler a seguinte declaração e converse com o grupo sobre as operações de bem-estar que existem em sua área:

As operações de bem-estar e convênios, (onde estiverem disponíveis) proporcionam recursos que podem ser utilizados pelos bispos na assistência aos pobres e necessitados (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispos* [2006], p. 19).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Mais boas obras podem ser realizadas pelo esforço conjunto do que pelo esforço individual. O Profeta Joseph Smith ensinou que “as maiores bênçãos temporais e espirituais que sempre advêm da fidelidade e das forças unidas, nunca vêm pelo esforço ou empenho individual” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith, 1975, p. 178).

Pergunte aos participantes: Por que é verdade que mais bênçãos advêm das “forças unidas” do que do “empenho individual”?

2. Desde os primórdios da Igreja, os membros têm combinado seus esforços para cuidar de seu próximo menos afortunado (ver D&C 136:8).

3. Antes da Grande Depressão da década de 1930, várias alas e estacas operavam armazéns, escritórios de empregos e esforços de estocagem de grãos de forma independente. Em 1936, o moderno programa de bem-estar começou a combinar esses esforços a fim de tornar as operações de bem-estar disponíveis para ajudar mais bispos a cuidarem dos pobres.

4. As operações de bem-estar atualmente provêm alimentação, roupas, ajuda para obter emprego, treinamento para o trabalho, serviços de adoção e de aconselhamento.

5. Os propósitos das diversas operações de bem-estar são:

- Ajudar as pessoas a se tornarem auto-suficientes.
- Prover bens e serviços que os bispos possam usar para ajudar os pobres.
- Prover oportunidades para as pessoas trabalharem pela ajuda recebida.
- Prover oportunidades para as pessoas servirem ao próximo.
- Prover capacidade de produção e estoques para o plano de preparação da Igreja.

Utilizando as informações que acompanham esta lição (“Tipos de Operações de Bem-Estar”), examine com os participantes as funções das operações de bem-estar que existem em sua área.

Convide os participantes para compartilharem experiências nas quais um membro de sua ala ou estaca se beneficiou das operações de bem-estar. (Relembre-os de não compartilharem informações confidenciais.)

Estudo de Caso

Apresente o seguinte estudo de caso para que os participantes o debatam. Se o grupo for muito grande, separe os participantes em grupos menores de discussão; depois convide os participantes a relatar as idéias geradas em seus debates.

Há muitos anos, o irmão da Silva faleceu e deixou a irmã da Silva com seis filhos. Eles viviam de maneira muito modesta com a renda que ele obtinha. Desde que ficou viúva, a irmã Silva trabalha em uma lojinha de lembranças para turistas (chapéus, bolsas, sandálias, jóias, etc.).

A combinação de todos os esforços mal dá para a família sobreviver. Os filhos usam roupas velhas, porém limpas. Eles não têm qualquer lazer fora de casa e se revezam utilizando transporte público para ir às reuniões da Igreja porque não têm dinheiro suficiente para que todos possam ir juntos. A irmã da Silva manda os dois filhos mais novos para a escola quando tem dinheiro para pagar a mensalidade. Às vezes, as crianças ficam com a avó.

A irmã da Silva trabalha muito, é econômica e freqüenta a Igreja fielmente. Ela está preocupada com seus filhos, pois os meninos estão sem incentivo e amargos pela luta contínua e sem esperança para o futuro.

As operações de bem-estar da Igreja na cidade onde mora a família incluem um centro de armazenagem de pacotes, um centro de recursos de emprego da Igreja e um pequeno centro de distribuição de roupas de ponta de estoque.

Pergunte aos participantes: O que poderia ser feito para prover ajuda efetiva de bem-estar para essa família? Como as operações locais de bem-estar da

Igreja podem ser usados para ajudar a família? (As respostas podem incluir: O bispo deve usar o formulário Análise de Necessidades e Recursos para ajudar a irmã da Silva a fazer um plano para tornar-se mais auto-suficiente; a presidente da Sociedade de Socorro poderia visitar a irmã da Silva permitindo que ela expressasse seus sentimentos e necessidades; o bispo poderia debater as necessidades da irmã da Silva na reunião do comitê de bem-estar da ala, se for adequado. A irmã da Silva poderia receber ajuda para fortalecer seu pequeno negócio; o bispo poderia encaminhá-la ao centro de recursos de empregos para ajudá-la a aprender sobre como ampliar seu negócio e para obter novas habilidades comerciais; o bispo poderia prover ajuda temporária, de curto prazo, do fundo de jejum e do centro de distribuição de roupas para atender às necessidades imediatas da família).

Prática

Se for conveniente, leve os participantes para visitar as operações de bem-estar locais para tomarem mais conhecimento dos serviços e produtos oferecidos por elas.

Preste testemunho de que as operações de bem-estar da Igreja são um importante recurso para ajudar os membros a se tornarem mais auto-suficientes, para cuidar dos pobres e necessitados e para incentivar o serviço ao próximo.

Tipos de Operações de Bem-Estar

As informações que se seguem descrevem as várias operações de bem-estar da Igreja. Nem todas as operações aqui descritas estão disponíveis em todas as áreas da Igreja. Informações mais detalhadas sobre as operações de bem-estar podem ser obtidas com o especialista regional de bem-estar.

Centro de Recursos de Empregos

Os centros de recursos de empregos auxiliam os membros em suas necessidades de emprego. Eles auxiliam os líderes da Igreja e os especialistas de emprego a treinar os membros no planejamento de carreiras e na avaliação de recursos que poderão resultar em emprego, treinamento vocacional ou assistência em negócio próprio.

Armazéns dos Bispos

Os armazéns dos bispos distribuem mercadorias aos pobres e necessitados por solicitação dos bispos. Os armazéns estocam apenas itens aprovados. Algumas mercadorias são compradas por atacado e reembaladas pelo armazém. Os armazéns não vendem mercadorias. Onde não existe um armazém, as mercadorias necessárias são adquiridas no mercado local com o uso das ofertas de jejum, sob a direção do bispo.

Centros de Armazenamento do Lar

Os centros de armazenamento do lar são estabelecidos para ajudar os membros a embalar alimentos para serem armazenados em casa e para ensinar aos membros os conhecimentos básicos do armazenamento de alimentos. Esses centros de armazenamento em geral são estabelecidos em conjunto com armazéns dos bispos. Indivíduos, famílias e grupos podem usar os centros de armazenamento para embalar produtos básicos, tais como grãos e legumes.

Centros de Distribuição de Roupas

Os centros de distribuição de roupas distribuem roupas aos pobres e necessitados através das contribuições e serviços de outros. Roupas doadas são processadas por voluntários e são dadas àqueles que delas necessitam, mediante solicitação dos bispos.

Fábricas de Enlatados e de Processamento (Apenas nos Estados Unidos e no Canadá)

A Igreja estabelece unidades de enlatados e outras indústrias para processar mercadorias de bem-estar para serem distribuídas aos necessitados através dos armazéns dos bispos. Em algumas dessas fábricas, as famílias usam as instalações de processamento para processar, embalar e adquirir mercadorias básicas e de sobrevivência, tais como carnes, vegetais e frutas para uso doméstico.

Indústrias Deseret (Apenas nos Estados Unidos e no Canadá)

As Indústrias Deseret são instalações de reabilitação vocacional e lojas econômicas, sem fins lucrativos. Essas indústrias oferecem oportunidades de trabalho e de treinamento a estagiários para que encontrem empregos duradouros. Além disso, elas oferecem ao público mercadorias baratas e de qualidade no varejo em um ambiente limpo e seguro. Para os necessitados, as mercadorias são fornecidas sem qualquer custo. Além disso, as Indústrias Deseret oferecem às pessoas a oportunidade de prestar serviço através da doação de seu tempo ou de mercadorias.

Serviços Familiares SUD (Apenas no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Japão, Austrália e Nova Zelândia)

Os Serviços Familiares SUD são uma organização privativa, sem fins lucrativos, que oferecem serviços de adoção e aconselhamento e referências a pai ou mãe que criam os filhos sozinhos de acordo com os princípios do evangelho. Os Serviços Familiares SUD também oferecem serviços de consulta a líderes do sacerdócio para ajudar a avaliar as necessidades sociais e emocionais de indivíduos e famílias nas respectivas alas e estacas.

10 AJUDAR OS OUTROS A TORNAREM-SE MAIS AUTO-SUFICIENTES

Objetivo

Os membros do comitê de bem-estar e os especialistas de bem-estar serão mais capazes de ajudar outros a tornarem-se mais auto-suficientes.

Materiais para Esta Lição

Uma cópia do Formulário Análise de Necessidades e Recursos (32290 059, que acompanha esta lição) para cada participante

Declaração do *Manual de Instruções da Igreja*

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“[Quando os membros da Igreja] estiverem fazendo tudo o que puderem para prover suas próprias necessidades básicas, mas ainda assim não conseguirem, (...) devem em primeiro lugar recorrer à família. Quando isso não for suficiente, a Igreja poderá intervir para ajudar” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2, Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 256).

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura e debata como a auto-suficiência nos traz alegria:

“Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não noutra. Porque cada qual levará a sua própria carga” (Gálatas 6:4—5).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Os membros têm a principal responsabilidade por seu bem-estar espiritual, material e social. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou:

“Nenhum verdadeiro santo dos últimos dias que seja física ou emocionalmente capaz irá passar de bom grado a responsabilidade dele próprio ou de sua família, para outra pessoa. Enquanto for capaz, sob a inspiração do Senhor e com o próprio trabalho, irá prover para si e sua família as necessidades espirituais e materiais da vida” (Conference Report, outubro de 1977, p. 124; ou Ensign, novembro de 1977, pp. 77—78).

2. Ao ajudar membros com necessidades, não devemos eximi-los da responsabilidade que têm de resolver seus próprios problemas. O Élder Marvin J. Ashton deu este conselho para aqueles que gostariam de ajudar os outros: “Alguém que realmente entenda e pratique a empatia não resolve os problemas de outra pessoa, não discute, não exagera nos detalhes dos problemas, não faz acusações nem desrespeita o arbítrio dessa outra pessoa, mas simplesmente a ajuda a edificar sua auto-estima e auto-imagem para que ela possa tentar encontrar suas próprias soluções” (Conference Report, outubro de 1981, pp. 128—29, ou Ensign, novembro de 1981, p. 91).
3. O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “O crescimento [individual] exigido pelo plano do evangelho somente ocorre numa cultura de esforço e responsabilidade individual. Não pode ocorrer em numa cultura de dependência. Sejam quais forem as causas, a dependência de outra pessoa para tomarmos decisões ou obtermos recursos que poderíamos conseguir por nós mesmos enfraquece-nos espiritualmente e retarda nosso crescimento no sentido de tornarmos o que o plano do evangelho espera que sejamos” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 40).
4. “O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deverá voltar a ser valorizado como o princípio que

rege a vida dos membros de nossa Igreja”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*,
Harold B. Lee, 2001, capítulo 18, p. 168).

5. O bispo ou o presidente da estaca pode chamar vários especialistas de bem-estar para o comitê de bem-estar da ala ou da estaca a fim de ajudar os membros a alcançarem a auto-suficiência (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 259-260)

Pergunte aos participantes como eles ou os especialistas de bem-estar de sua ala ou estaca têm ajudado os membros a atingir a auto-suficiência. (Relembre-os de não compartilharem informações confidenciais.)

6. O bispo pode usar o formulário Análise de Necessidades e Recursos (que acompanha esta lição) para ajudar os membros necessitados a começar a fazer planos que os levem à auto-suficiência. Distribua cópias do formulário e examine-o brevemente, explicando-o ao grupo.

7. Auto-suficiência é um processo que inclui os seguintes passos:

- Identificar as circunstâncias atuais.
- Escolher uma meta.
- Fazer um plano para atingi-la.
- Identificar os recursos disponíveis.
- Seguir o plano.

Quando alguém não é auto-suficiente, é importante ajudar essa pessoa a identificar suas circunstâncias atuais e as razões que existem antes do estabelecimento de uma meta; se isso não for feito, ela pode não estabelecer a meta mais apropriada.

Pergunte aos participantes: Como os líderes podem ajudar os membros necessitados a fazer planos para atingir a auto-suficiência? Como eles podem ajudar os membros a executar seus planos?

Estudo de Caso

Distribua cópias do formulário Análise de Necessidades e Recursos e leia o seguinte caso:

Você é especialista de bem-estar na ala. O bispo pediu-lhe para dar assistência a uma irmã da ala que é necessitada. Sua tarefa é ajudá-la a tornar-se mais auto-suficiente.

Ela é solteira, tem quarenta e poucos anos, e não tem filhos. Ela é formada em educação e tem licenciatura. Entretanto, ela não tem vínculo empregatício de tempo integral há muitos anos devido a persistentes problemas de saúde. Ela tem asma e a conseqüente falta de atividade tem-na feito ficar menos saudável. Ela atualmente recebe pensão do governo por incapacidade, mas os recursos são muito escassos para que ela viva só deles. Ela solicitou ao bispo ajuda financeira adicional. Quando perguntada sobre quais são seus planos para o futuro, ela diz que já está fazendo tudo o que pode.

Peça aos participantes para usarem o formulário Análise de Necessidades e Recursos para ajudar essa pessoa a fazer planos que a levem à auto-suficiência. Em seguida convide-os a debater como abordariam a tarefa de ajudar essa pessoa nessa meta. (Se necessário, lembre a eles o processo de auto-suficiência relacionado acima.) Se o grupo for muito grande, separe os participantes em grupos menores de discussão; depois convide os participantes a relatar as idéias geradas em seus debates.

Prática

Peça aos participantes para se separarem em pares ou pequenos grupos e debaterem modos de ajudar outros a tornarem-se auto-suficientes. Convide-os a anotar o que vão fazer como conseqüência desta lição.

Preste testemunho das bênçãos que advêm quando os indivíduos vivem os princípios da auto-suficiência.

Nome do Membro

Endereço

Telefone

Ala

Estaca

Local em que trabalha

Função

Telefone

Nome e idade dos familiares dependentes

Instruções

O bispo ajuda o indivíduo em suas necessidades imediatas enquanto o comitê de bem-estar, que inclui os líderes do quórum do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, elabora um plano de auto-suficiência.

1. Analise as necessidades do indivíduo e da família.
2. Identifique os recursos do indivíduo, da família, da Igreja e outros recursos.
3. Ajude o membro a desenvolver um plano de auto-suficiência.
4. Designe tarefas de forma a que o beneficiário possa trabalhar dentro de sua capacidade.

Necessidades Imediatas

Analise com o membro suas necessidades imediatas. As necessidades devem ser relacionadas abaixo e podem incluir, entre outras: comida, roupas e moradia; dinheiro para despesas com médicos e hospitais; água, gás e eletricidade.

Recursos para Atender às Necessidades Imediatas

Recursos do indivíduo, da família, do comitê de bem-estar, da comunidade e outros recursos da Igreja.

1. Recursos próprios

2. Membros da família e como podem ajudar (pais, filhos, irmãos, outros)

3. Outros recursos e como podem ser úteis

Elementos Necessários para a Auto-Suficiência

Analise com o membro o que é necessário para que ele se torne auto-suficiente. Esses elementos devem ser relacionados abaixo e podem incluir: moradia, emprego, treinamento profissional, educação e assim por diante.

Plano para Conseguir os Elementos para a Auto-Suficiência

Estabeleça, com o membro, um plano de auto-suficiência que inclua um meio para conseguir os recursos necessários dentro de um prazo previsto.

Trabalho ou Serviço a Ser Realizado Tome nota das designações aceitas pelos membros da família para trabalhar, dentro de sua capacidade, em troca dos gêneros e serviços recebidos.

Assinaturas

Assinatura do membro

Data

Assinatura do bispo

Data

Obs.: Os termos *ala* e *bispo* neste formulário podem também referir-se a ramo e presidente de ramo.

32290 059

11 FORTALECER OS COMITÊS DE BEM-ESTAR

Objetivo

Os membros do comitê de bem-estar comprometer-se-ão a fortalecer o comitê de bem-estar em seu trabalho de ajudar os membros e as famílias a tornarem-se auto-suficientes e preocupadas em ajudar os pobres e necessitados.

Materiais para Esta Lição

Bem-Estar 2 vídeo (5x557 059) ou *A Serviço de Vosso Deus* DVD (54645 059)

Declaração do

Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler o seguinte sumário:

O comitê de bem-estar da estaca reúne-se para receber instruções, apresentar relatórios e coordenar os assuntos de bem-estar da Estaca. O comitê de bem-estar da ala reúne-se para receber instruções e planejar como ajudar a prevenir e atender às necessidades de bem-estar da ala (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispos* [2006], pp. 70, 73).

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura e debater como ela se aplica ao trabalho dos comitês de bem-estar:

“E a igreja reunia-se freqüentemente, (...) para falar a respeito do bem-estar de suas almas. (...) E suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito” (Morôni 6:5,9).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Os líderes em todos os níveis de administração da Igreja promovem o bem-estar espiritual e temporal dos santos através dos seguintes comitês e conselhos:
 - Comitê Geral de Bem-Estar
 - Comitê Executivo de Bem-Estar
 - Conselho de Área
 - Conselho de Coordenação
 - Comitê Regional de Bem-Estar
 - Comitê de Bem-Estar da Estaca
 - Conselho de Bem-Estar dos Bispos da Estaca
 - Comitê de Bem-Estar da Ala
 - Conselho de Família
2. Embora as responsabilidades específicas desses comitês variem, todos eles têm essencialmente os mesmos propósitos:
 - Identificar necessidades de bem-estar, inclusive necessidades de auto-suficiência
 - Instruir líderes e membros nas responsabilidades de bem-estar
 - Coordenar esforços para ajudar os necessitados
 - Administrar recursos
 - Planejar eventos e atividades de bem-estar
 - Preparar para emergências
 - Avaliar a efetividade dos eventos, atividades e operações de bem-estar
3. Os comitês de bem-estar são fontes-chave de ensino e inspiração. O Presidente Thomas S. Monson disse: “Sou grato por minhas raízes de bem-estar estarem profundamente arraigadas no solo da Estaca Pioneer e da Região de Bem-Estar Pioneer, no qual gigantes da nossa época (...) ensinaram, testemunharam e inspiraram. Existe atualmente uma necessidade premente de que os membros dos conselhos regional e de área assumam inteira responsabilidade e sejam

ensinados e inspirados de maneira similar” (Mike Cannon e Frank Richardson, “Roots of Modern Church Welfare System Tap into Early Stakes”, *Church News*, 26 de maio de 1990, p. 8).

Convide um participante para ler a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard: “O comitê de bem-estar da ala inclui todos os membros do comitê executivo do sacerdócio mais a presidência da Sociedade de Socorro. (...) Embora somente o bispo seja responsável pela alocação dos fundos de bem-estar, o comitê tem a importante função de cuidar dos pobres e necessitados planejando e coordenando o uso de outros recursos da ala, inclusive o tempo, os talentos, as habilidades, os bens e o serviço compassivo dos membros da ala. (...) Os membros do comitê devem dar assistência ao bispo na administração da ajuda de bem-estar, assegurando que as famílias entendam e sejam capazes de aplicar os princípios do bem-estar, além de ajudar a encontrar soluções para necessidades de bem-estar de longo prazo” (*Counseling with Our Councils: Learning to Minister Together in the Church and in the Family* [1997], p. 101).

Convide os participantes a compartilhar algo que tenham aprendido em uma reunião recente de um comitê de bem-estar.

4. Um comitê de bem-estar estará funcionando adequadamente se:
 - Estiver totalmente organizado.
 - Seus membros compreendem os princípios do bem-estar.
 - Reúne-se regularmente.
 - Enfrenta as necessidades reais.
 - Faz designações e acompanha sua execução.
 - Envolve os líderes do sacerdócio e as líderes da Sociedade de Socorro.

Apresentação do Vídeo

Mostre a parte 1 de “Cuidar dos Necessitados” (parte do vídeo *Bem-Estar 2* ou o DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se estiver disponível. Peça aos participantes para avaliar quão bem o comitê está funcionando (com base na lista anterior).

Estudo de Caso

Pergunte aos participantes: Como os oficiais presidentes dos comitês de bem-estar podem avaliar a efetividade do comitê? Que passos podem dar para fortalecer o comitê?

Leia o seguinte caso:

O Comitê de Bem-Estar da Estaca Ojo Caliente está organizado, mas se reúne apenas ocasionalmente. Quando se reúne, os membros da presidência da estaca geralmente dão instruções, enquanto os outros apenas ouvem. Quaisquer debates centram-se mais na correlação de eventos e atividades futuros. A presidente da Sociedade de Socorro da estaca e o encarregado do Conselho de Bem-Estar dos Bispos da Estaca sentem que suas idéias raramente são ouvidas.

Pergunte aos participantes: O que o oficial presidente ou outros podem fazer para fortalecer este comitê? (Se necessário, utilize a informação do ponto-chave 4, acima, para dirigir o debate.)

Prática

Convide os participantes para pensar em como podem fortalecer seu próprio comitê de bem-estar. Desafie-os a fazer planos específicos para melhorar seu comitê.

Preste testemunho da divindade do trabalho para o qual foram chamados como membros dos comitês de bem-estar.

12 UTILIZAR OS ESPECIALISTAS DE BEM-ESTAR

Objetivo

Os membros dos comitês de bem-estar compreenderão melhor como os especialistas de bem-estar podem ajudar os membros a alcançar a auto-suficiência.

(Observação: Relembre aos participantes de não compartilharem informações confidenciais ao debaterem este tópico.)

Materiais para Esta Lição

Bem-Estar 2 vídeo (5x557 059) ou *A Serviço de Vosso Deus* DVD (54645 059)

Declaração do

Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“A presidência da estaca [ou o bispado] (...) pode chamar especialistas de bem-estar para auxiliar o comitê de bem-estar da estaca [ou ala] conforme a necessidade. Esses especialistas devem ser membros da estaca [ou ala] que possam ajudar outros membros em coisas como encontrar emprego, melhorar os hábitos de nutrição e higiene, armazenar alimento, conseguir atendimento médico, elevar o nível de instrução, administrar as finanças e ajudar a satisfazer outras necessidades de bem-estar” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 259; ver também a página 260).

Convide os participantes a compartilhar exemplos que tenham visto de especialistas de bem-estar da ala ou estaca de serem bem-sucedidos em suas responsabilidades.

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura e debater a sua aplicação às necessidades de bem-estar da ala ou da estaca:

“E se houver algum homem entre vós de Espírito forte, que tome consigo aquele que for fraco, para que seja edificado em toda mansidão a fim de também se tornar forte” (D&C 84:106).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. “O armazém do Senhor inclui o tempo, talentos, habilidades, a compaixão, os bens consagrados e os recursos materiais e financeiros dos membros fiéis da Igreja. Os recursos estão disponíveis para o bispo ajudar os necessitados” (Thomas S. Monson, “Princípios Orientadores para o Bem-Estar Pessoal e Familiar”, *A Liahona*, fevereiro de 1987, p. 7). Os especialistas de bem-estar utilizam seus talentos e habilidades para ajudar as pessoas a resolver seus desafios de bem-estar e tornar-se auto-suficientes.

Pergunte aos participantes: Que talentos ou habilidades deve ter um especialista de bem-estar?

2. Se os comitês de bem-estar das alas não conseguirem identificar indivíduos na ala com as habilidades necessárias para servir como especialistas de bem-estar, eles podem solicitar ajuda aos especialistas de bem-estar da estaca.
3. Os especialistas de bem-estar devem familiarizar-se com os princípios e técnicas para ajudar as pessoas a planejar e alcançar auto-suficiência (ver a lição 10, “Ajudar os Outros a Tornar-se Mais Auto-Suficientes” e lição 17 “Como Utilizar o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos”).
4. Os especialistas de bem-estar podem ajudar os membros necessitados a ter acesso aos recursos da comunidade e, através do bispo, aos serviços e produtos das operações de bem-estar da Igreja.

5. Na maioria das estacas e alas existem membros que necessitam de ajuda para encontrar trabalho ou para melhorar seu nível de empregabilidade. Por isso, cada estaca e ala deve ter um especialista de emprego. Muitos desses especialistas de emprego têm também habilidades que podem ajudar em outros tipos de necessidades.

Peça aos participantes para compartilharem exemplos de como os especialistas de emprego ajudaram os membros desempregados ou subempregados da ala ou da estaca.

Apresentação do Vídeo

Mostre o segmento do vídeo que fala sobre serviço de solidariedade: "Aplicar os Princípios de Bem-Estar em Nossa Vida" (no vídeo *Bem-Estar 2* ou o DVD *A Serviço de Vosso Deus*), se estiver disponível. Pergunte aos participantes: Que passos os vizinhos deram para ajudar a família necessitada? Enfatize que os especialistas de bem-estar podem, em essência, dar os mesmos passos para ajudar os membros necessitados da ala ou da estaca.

Estudos de Casos

Leia a lista de possíveis necessidades abaixo e peça aos participantes para pensarem em uma pessoa ou casal de sua ala ou estaca que poderia ser chamado como especialistas de bem-estar para ajudar em cada situação:

- Uma família poderá logo perder a casa em que mora por atraso no pagamento das prestações do financiamento.
- Um pai de uma família com seis pessoas (ele, a esposa e quatro filhas), perdeu o emprego.
- Uma viúva de cerca de 60 anos de idade trabalha horário integral mas não ganha o suficiente para comprar os remédios que o médico receitou.
- Uma mãe que cria os filhos sozinha não consegue trabalhar porque não tem quem cuide de seus filhos durante o dia.

- Um pai deseja aumentar a própria renda, mas não tem diploma de ensino médio e lê muito mal.
- Certa menina tem hábitos de higiene tão ruins que as outras crianças a evitam.

Pergunte aos participantes:

Como os especialistas de bem-estar poderiam ajudar os membros necessitados nessas situações a tornarem-se mais auto-suficientes? Que tipo de instruções você daria aos especialistas de bem-estar em cada uma dessas situações? (Utilize as informações que se encontram na lição 10, "Ajudar os Outros a Tornarem-se Mais Auto-Suficientes" para ajudar a direcionar o debate.)

Como o comitê de bem-estar da ala ou da estaca pode apoiar os esforços dos especialistas? (As respostas podem incluir: o comitê pode ajudar a identificar outras pessoas e recursos na ala ou na estaca que poderiam ser úteis; pode coordenar os esforços dos mestres familiares e das professoras visitantes com os esforços dos especialistas, ensinando doutrinas, princípios e habilidades relacionadas ao bem-estar e à auto-suficiência nas reuniões de domingo e em outras reuniões da Igreja.)

A quem o especialista presta contas de sua responsabilidade? (Ao bispo e ao presidente da estaca e, se apropriado, ao comitê de bem-estar da ala ou da estaca.)

Prática

Desafie os participantes a fazer planos para, na próxima reunião do comitê, chamar e utilizar especialistas de maneira efetiva para ajudar os necessitados.

Testifique sobre o valor da ajuda dos especialistas de bem-estar no cuidado dos pobres e necessitados, assim como na ajuda que dão para que outros se tornem mais auto-suficientes.

13 O SACERDÓCIO AARÔNICO E O BEM-ESTAR

Objetivo

Os membros do comitê de bem-estar compreenderão melhor como os portadores do Sacerdócio Aarônico podem ajudar a cuidar dos pobres e necessitados.

Declaração do

Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

O diácono auxilia "o bispo a 'administrar (...) as coisas materiais (D&C107:68). Isso pode incluir recolher ofertas de jejum, cuidar dos pobres e necessitados e cuidar da capela e seu terreno. Ele serve também como mensageiro do bispo nas reuniões da Igreja" (*Manual de Instruções da Igreja: Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], pp. 175—176).

Pergunte aos participantes: Como os mestres e os sacerdotes podem também ajudar o bispo a administrar as coisas materiais?

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura e debata como essa responsabilidade dos portadores do Sacerdócio Aarônico lhes permite participar do bem-estar:

"E visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares" (D&C 20:51).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. O bispo é o presidente do Sacerdócio Aarônico (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 176).
2. O Sacerdócio Aarônico oferece aos rapazes a oportunidade de aprender e praticar todos os

princípios básicos do bem-estar, inclusive o trabalho, o sacrifício, a auto-suficiência, a ajuda para cuidar dos necessitados e a participação no jejum.

3. Os portadores do Sacerdócio Aarônico têm um papel-chave em garantir que todos os membros da ala tenham a oportunidade de contribuir com as ofertas de jejum (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 186).
4. Através de atividades de serviço individual, do quórum, ou conjuntas com as Moças, os portadores do Sacerdócio Aarônico aprendem a alegria de servir e cumprir sua obrigação de cuidar dos necessitados. O Élder Robert L. Backman ensinou: "Por favor, dêem aos rapazes a oportunidade de aumentar sua espiritualidade através do serviço. Com muita frequência nós os deixamos divertir-se, legando aos rapazes o papel de espectadores. Eles crescerão ao se envolverem e desenvolverão amor pelo próximo, ao mesmo tempo em que esquecerão suas fraquezas e fragilidades, se servirem. Quanto mais cedo os rapazes tiverem experiências significativas de serviço, mais rapidamente compreenderão suas responsabilidades no sacerdócio e sua própria capacidade de tornar-se verdadeiramente guardadores de seu irmão" (Conference Report, outubro de 1982, p. 57; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 40).

Pergunte aos participantes: O que significa para os jovens "aumentar a espiritualidade através do serviço"? Como o serviço no bem-estar da ala prepara os portadores do Sacerdócio Aarônico para suas futuras responsabilidades? Preste testemunho do valor do serviço na vida dos rapazes.

Maneiras de Envolver os Portadores do Sacerdócio Aarônico

Leia ou conte a história que acompanha esta lição. Pergunte aos participantes: De que maneira a visita à Praça de Bem-Estar teve impacto sobre

como os portadores do Sacerdócio Aarônico executavam suas responsabilidades? Quais são algumas outras atividades que poderiam ter semelhante impacto sobre os portadores do Sacerdócio Aarônico?

Debata a seguinte lista de maneiras de envolver os portadores do Sacerdócio Aarônico nas atividades de bem-estar. Peça aos participantes para observar que ações são adequadas para as suas circunstâncias, que ações eles aplicam de forma consistente em sua estaca ou ala e quais poderiam começar a aplicar para aumentar a experiência e as habilidades dos portadores do Sacerdócio Aarônico (os quatro primeiros itens são do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, página 186).

- Designar os portadores do Sacerdócio Aarônico, especialmente os diáconos, a contatar os membros a cada mês para dar-lhes a oportunidade de contribuir com ofertas de jejum.
- Se os membros estiverem ausentes quando os portadores do Sacerdócio Aarônico os visitarem, incentive os rapazes a repetir a visita.
- Se os membros não contribuírem, instrua aos portadores do sacerdócio a continuar a dar-lhes a oportunidade de fazê-lo.
- Se a distância ou outras circunstâncias o exigirem, designe portadores do Sacerdócio

de Melquisedeque para auxiliar o Sacerdócio Aarônico a recolher as ofertas.

- Designe sacerdotes e mestres como companheiros de mestres familiares de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque para que visitem as famílias a que podem ajudar a resolver seus desafios temporais.
- Incentive os rapazes a fazer jus ao certificado Dever para com Deus, que inclui requisitos de enfoque em habilidades temporais, tais como preparar um orçamento, preparar um currículo, fazer um plano de estudos, ajudar os membros que tenham necessidades especiais e prestar serviço.
- Envolve os portadores do Sacerdócio Aarônico regularmente no cuidado da capela, na ajuda aos idosos ou aos incapacitados através de trabalhos domésticos e de jardinagem, além de outras atividades que lhes ensinem a alegria do trabalho.

Pergunte aos participantes que outras coisas eles fazem para ajudar os portadores do Sacerdócio Aarônico a aplicar os princípios de bem-estar em sua própria vida e a prestar serviço efetivo aos necessitados.

Preste testemunho sobre a importância de se envolver os portadores do Sacerdócio Aarônico na obra do Senhor de cuidar dos pobres e necessitados.

Uma História de Serviço do Sacerdócio Aarônico

Os rapazes que são diáconos visitam a casa de cada membro e recolhem a cada mês as ofertas [de jejum] (...) no Dia do Senhor. Recordo-me que os rapazes da congregação que eu presidia haviam-se reunido certa manhã (...) e reclamavam um pouco de [ter] que cumprir aquela designação. Nenhuma palavra de repreensão foi-lhes dirigida, mas na semana que se seguiu, levamos nossos rapazes para uma visita à Praça de Bem-Estar. Eles viram em primeira mão uma pessoa que mancava operando a mesa telefônica, um homem mais velho esto-cando as prateleiras, mulheres organizando as roupas que seriam doadas—até mesmo uma pessoa cega colando rótulos em latas. Ali estavam indivíduos ganhando seu sustento através de seus esforços conjuntos. Um silêncio profundo caiu sobre os rapazes ao testemunharem como seus esforços de cada mês ajudavam a recolher os fundos das sagradas ofertas de jejum que ajudavam ao necessitado e proporcionavam algum trabalho para aqueles que, de outra forma, estariam ociosos.

Desde aquele dia sagrado, nunca mais foi preciso motivar os nossos diáconos. Nas manhãs do domingo de jejum, eles lá estavam (...) vestidos da melhor maneira para o Dia do Senhor, ansiosos para cumprir sua designação como portadores do Sacerdócio Aarônico. Eles já não apenas distribuía e recolhiam envelopes. Eles estavam ajudando a prover alimentos para os famintos e abrigo para os desabrigados—tudo isso à maneira do Senhor. Eles sorriam com mais frequência, seu ritmo de caminhada era mais animado e sua própria alma era mais submissa. Talvez eles agora estivessem marchando ao compasso de uma nova música, talvez eles agora compreendessem a clássica passagem: “Quando o fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40) [Thomas S. Monson, Conference Report, outubro de 1977, p. 10, ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 8].

14 PREPARAR-SE PARA EMERGÊNCIAS

Objetivo

Os membros dos comitês de bem-estar da ala e da estaca estarão mais bem preparados para atender às emergências.

Materiais para Esta Lição

Uma cópia do Plano de Preparação e de Resposta a Emergências da Ala ou do Plano de Preparação e de Resposta a Emergências da Estaca (que acompanham esta lição) para cada participante.

Declaração do

Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

O comitê de bem-estar da estaca, sob direção do presidente de estaca, prepara um plano de emergência para a estaca. Esse plano deve ser coordenado com planos semelhantes existentes na região de bem-estar e na comunidade. Nas emergências, “a presidência da estaca é informada pelos bispos da condição dos membros e propriedades (patrimônio) da Igreja. A presidência da estaca informa, a seguir, o membro da Presidência dos Setenta ou a Presidência da Área”. Os líderes da Igreja devem colocar os serviços da Igreja à disposição das autoridades civis, durante as emergências. Eles também devem agir de forma independente “para ajudar os membros da Igreja, conforme necessário” (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispos* [2006], pp. 10).

Escritura

Relembre aos participantes que o Senhor prometeu: “Se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30). Debata como a preparação pode trazer paz.

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Emergências abrangentes e sérias incluem desastres causados pelas forças da natureza, guerra, agitações civis e desastres econômicos.
2. Como muitos dos profetas que o precederam, o Presidente Hinckley tem alertado sobre possíveis desastres e tem aconselhado os membros a se prepararem: “Há prenúncio de tempestades à frente às quais deveríamos atentar (...). Ninguém sabe quando emergências ocorrerão. (...) Coloquem em ordem a sua casa. Se você já liquidou suas dívidas, se tem uma reserva, por menor que seja, então mesmo que a tempestade ruja sobre a sua cabeça, você terá um abrigo para sua esposa e seus filhos e terão paz no coração. Isso é tudo que tenho a dizer, mas desejo dizê-lo com toda a ênfase de que sou capaz” (Conference Report, outubro de 1998, pp. 70—72, ou *Ensign*, novembro de 1998, pp. 53—54).

Pergunte aos participantes: O que significa “coloquem em ordem a sua casa”? Como os membros da sua ala ou estaca têm sido abençoados por seguir o conselho do profeta?

3. Cada comitê de bem-estar de ala e de estaca tem a responsabilidade de planejar respostas para as emergências ou desastres mais prováveis de ocorrerem em sua área (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], pp. 315—316, 318).

Pergunte aos participantes: Que emergências são mais prováveis de ocorrer em sua área?

4. Os líderes da estaca e das alas têm a responsabilidade de ensinar e incentivar os membros a preparar-se para emergências.
5. Se alguma emergência afetar mais de uma estaca, a Presidência da Área designa um presidente de estaca (geralmente o encarregado do comitê regional de bem-estar) para coordenar as atividades de atendimento a ela.
6. A Igreja coopera com as autoridades civis tanto no planejamento como nas atividades de respostas a desastres naturais, quando esses ocorrem.

Peça aos participantes para debater como a sua estaca ou ala pode coordenar os preparativos e os esforços de respostas a uma emergência em sua comunidade.

Resposta a uma Emergência em Choluteca, Honduras

Leia o seguinte relato:

“Quando [o Furacão Mitch] atingiu [o país] na terça-feira, 27 de outubro [de 1998], [o bispo Jose Delios Lagos] e sua esposa (...) mantiveram os 10 filhos em casa, mas não estavam preocupados (...). Na quarta-feira, a chuva ficou cada vez mais forte e o rio atingiu os níveis mais elevados que já se tinha visto, disse o bispo Lagos.

Quando (...) o rio começou a encher, o bispo Lagos (...) telefonou ao presidente da estaca e pediu permissão para usar a capela como refúgio. (...) Ele levou sua família e os membros da vizinhança para a capela. Na chuva torrencial no meio da noite o bispo Lagos correu até os lares dos restantes dos membros da ala e os levou para a capela.

‘À uma hora da manhã, a capela estava lotada. Foi uma experiência terrível. Tínhamos 220 pessoas na capela.’

A chuva continuou por mais dois dias e as pessoas esperavam tendo pouco para comer. As pessoas esqueceram-se de suas preocupações costumeiras e pensavam apenas em sobreviver.

Depois que a tempestade diminuiu, eles descobriram que toda a vizinhança tinha sido levada pelas águas. No local onde dias antes havia casas, agora havia somente um campo coberto de lama (...). Cerca de 1.200 pessoas morreram naquela área” (“Each Person Felt Closer to God”, *Church News*, 21 de novembro de 1998, p. 10).

Debata como as providências tomadas pelos líderes locais nessa situação ajudou a salvar e abençoar vidas. Pergunte aos participantes o que mais os líderes locais poderiam ter feito para preparar-se para enfrentar essa emergência (utilize o Plano de Preparação e de Resposta a Emergências da Ala, que acompanha a lição, para dirigir o debate).

Prática

Dê aos participantes uma cópia do Plano de Preparação e de Resposta a Emergências da Ala ou do Plano de Preparação e de Resposta a Emergências da Estaca que acompanham esta lição. Convide os participantes a utilizar a cópia para criar ou atualizar seus próprios planos. Incentive os bispos e presidentes de estaca a fazer designações durante a sua próxima reunião do comitê de bem-estar para assegurar que esses planos sejam implementados durante uma emergência. Relembre-os de planejar formas de ensinar os membros a preparar-se para emergências.

Plano de Preparação e de Resposta a Emergências da Ala

MODELO

Os líderes das alas podem utilizar este modelo para criar e adaptar seus planos de preparação e de resposta a emergências da ala. O modelo baseia-se nas instruções do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados* (2006), página 21. Toda preparação e respostas devem ser executadas através do bispado e do comitê de bem-estar da ala ou de outras organizações existentes na ala. A estrutura dos mestres familiares deve ser utilizada na assistência.

1. Preparar-se para Emergências

Emergências mais prováveis de ocorrer na ala

- _____
- _____
- _____

Maneiras de incentivar os membros a se preparar para emergências

- Discursos na reunião sacramental
- Reuniões dos quóruns e da Sociedade da Socorro
- Mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes
- Reuniões e atividades dos Rapazes e das Moças
- Enlatamento de alimentos secos (se o equipamento estiver disponível no local)
- _____
- _____
- _____

(Os líderes da ala devem determinar a maneira de ensinar os membros sobre preparação para emergências e reportar-se anualmente ao sumo conselheiro designado para a ala.)

Listas anexas

- Mapa da ala e lista de membros
- Membros designados a ajudar os que têm necessidades especiais
- Membros que tenham habilidades ou equipamentos especiais
- _____
- _____
- _____

Plano de Comunicação

- O secretário executivo da ala, com o apoio do secretário da ala, fica designado para coordenar as comunicações.
- Se os telefones não funcionarem, os membros do quórum de élderes serão utilizados como mensageiros dentro da área da ala.
- Os membros do quórum serão designados na época da emergência a levar mensagens à presidência da estaca ou ao especialista de comunicações da estaca.
- _____

- _____

- _____

(Cada ala deve determinar seus próprios métodos de comunicações nas emergências.)

2. Respostas a Emergências

Responsabilidades do comitê de bem-estar da ala

Depois de se assegurar que sua própria família esteja em segurança, o comitê de bem-estar da ala deve reunir-se para:

- Rever quaisquer instruções ou advertências das autoridades civis e da presidência da estaca.

- Determinar um curso de ação inicial.
- Confirmar as responsabilidades gerais, assegurando-se de que o bispo e outros, sob a direção dele (bispo), estejam disponíveis para ministrar às pessoas, e que outros, de acordo com as designações, concentrem-se nos preparativos materiais necessários na ocasião.
- Fazer uma avaliação inicial das condições dos membros e de outros.
- Determinar horários e métodos de se fazer comunicações de acompanhamento.

Se o bispo não estiver disponível quando surgir uma emergência, seus conselheiros dirigirão os esforços de resposta. (O bispo deve determinar quem dirigirá os esforços de resposta se nenhum membro do bispado estiver disponível.)

Prioridades de ações em uma emergência

1. Assistir os que estiverem feridos ou em perigo.
2. Reportar-se à presidência da estaca.
3. Responsabilizar-se por todos os membros da ala.
4. Providenciar abrigo temporário e outros serviços específicos de acordo com a necessidade.
5. Rever danos a casas e apartamentos e determinar meios de os vizinhos se ajudarem mutuamente.

Serviços específicos

A ala pode providenciar serviços específicos para dar assistência aos membros, incluindo o seguinte:

- Assistência médica de primeiros socorros.
- Preparação de alimentos.
- Abrigo temporário.
- Recreação.
- Higiene.

(O bispo deve determinar as fontes apropriadas desses recursos no momento da emergência ou com antecedência.)

Plano de Preparação e de Resposta a Emergências da Estaca

MODELO

Os líderes da estaca podem usar este modelo para criar ou atualizar o plano de preparação e de resposta a emergências da estaca. O modelo baseia-se nas instruções do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1 Presidências de Estaca e Bispos* (2006), pp. 10-11. Todos os preparativos e respostas devem ser executados através da presidência da estaca e do comitê de bem-estar da estaca ou através de outras organizações existentes na estaca.

1. Preparar para Emergências

Emergências mais prováveis de ocorrer na estaca

- _____
- _____
- _____

Maneiras de incentivar os membros a se preparar para emergências

- Discursos na reunião sacramental sob a direção do bispado
- Conferências da estaca
- Reuniões do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro
- Mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes
- Reuniões e atividades dos Rapazes e das Moças
- Enlatamento de alimentos secos (se houver equipamento disponível no local)
- _____
- _____
- _____

(Cada estaca deve desenvolver sugestões para as alas sobre como incentivar os membros a se preparar para emergências.)

Os líderes das alas devem rever, atualizar e reportar-se anualmente ao sumo conselheiro designado para a ala sobre o seguinte:

- A necessidade das listas e mapas da ala
- Membros designados para assistir àqueles com necessidades especiais

- Membros que tenham habilidades ou equipamentos especiais
- Métodos de comunicação a ser usados no caso de os telefones não funcionarem
- _____
- _____
- _____

O comitê de bem-estar da estaca deve rever anualmente o seguinte:

- Os planos das alas (com base nos relatórios dos sumos conselheiros)
- Métodos de comunicação com as alas e com o encarregado do comitê regional de bem-estar caso os telefones não funcionem.
- Recursos existentes na estaca para prevenir e aliviar traumas emocionais
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

(Cada estaca deve determinar seus próprios métodos de comunicações nas emergências.)

2. Respostas a Emergências

Responsabilidades do comitê de bem-estar da estaca

Depois de se assegurar que sua própria família esteja em segurança, o comitê de bem-estar da estaca deve reunir-se para:

- Rever quaisquer instruções ou advertências das autoridades civis.
- Determinar um curso de ação inicial.
- Confirmar responsabilidades gerais, assegurando-se que os líderes-chave do sacerdócio, as líderes da Sociedade de Socorro e outros estejam disponíveis para ministrar às pessoas, e que outros, de acordo com as designações, concentrem-se nos preparativos materiais necessários na ocasião.

- Fazer uma avaliação inicial das condições dos membros e de outros.
- Determinar horários e métodos de se fazer comunicações de acompanhamento.

Se o presidente da estaca não estiver disponível quando surgir uma emergência, seus conselheiros dirigirão os esforços de resposta. (A presidência da estaca deve determinar quem dirigirá os esforços de resposta se nenhum membro da presidência estiver disponível.)

Prioridades de ações em uma emergência

1. Assistir os que estiverem feridos ou em perigo.
2. Responsabilizar-se por todos os membros.
3. Dar assistência às famílias que tiverem sido separadas para se reunirem o mais rapidamente possível.
4. Providenciar abrigo temporário e outros serviços específicos de acordo com a necessidade.
5. Rever danos a casas e apartamentos e determinar meios de os vizinhos se ajudarem mutuamente.
6. Se for necessário, estabelecer abrigos de emergência para os necessitados. Obter aprovação da Presidência da Área caso uma capela da Igreja deva ser usada como abrigo de emergência.

Serviços específicos

A estaca pode providenciar serviços específicos para dar assistência aos membros, incluindo o seguinte:

- Assistência médica de primeiros socorros.
- Preparação de alimentos.
- Abrigo temporário.
- Recreação.
- Higiene.

(A presidência da estaca deve determinar as fontes apropriadas desses recursos, no momento da emergência ou com antecedência.)

15 NECESSIDADES SOCIAIS E EMOCIONAIS

Objetivo

Os membros dos comitês de bem-estar da estaca e da ala estarão motivados a estenderem seus esforços para ajudar os membros que tenham necessidades sociais e emocionais.

(Observação: Relembre aos participantes de não compartilharem informações confidenciais ao debaterem este tópico.)

Declaração do Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“Os membros da Igreja [que procuram orientação espiritual ou tenham graves problemas pessoais] devem esforçar-se diligentemente, inclusive por meio da oração sincera e estudo das escrituras, para encontrar sozinhos a solução e resposta para seus problemas. Se ainda assim precisarem de ajuda, devem procurar primeiramente aconselhar-se com o bispo. Se necessário, ele os encaminhará ao presidente da estaca. Esses líderes têm o direito de receber o discernimento e a inspiração necessários para serem consultores espirituais e conselheiros temporais para os membros que necessitem desse auxílio” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 321).

Escritura

Convide um participante para ler a seguinte escritura e debater a forma como ela se aplica na ajuda àqueles que têm necessidades emocionais e sociais.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28—29).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Os princípios de auto-suficiência aplicam-se às necessidades emocionais tanto quanto às necessidades materiais. Ao virem a Cristo através de um viver reto e providente, os indivíduos terão seus problemas sociais e emocionais resolvidos. Como ensinou-nos o Élder Boyd K. Packer: “Felizmente os princípios do bem-estar temporal aplicam-se também aos problemas emocionais” (Conference Report, abril de 1978, p. 136; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 91).
2. Depois que os membros tiverem utilizado todos os seus próprios recursos, eles não devem envergonhar-se ou sentir-se constrangidos em buscar assistência do bem-estar para ajudá-los em seus problemas sociais e emocionais.
3. O bispo e o comitê de bem-estar da ala têm a responsabilidade de ajudar os membros que estiverem lutando com problemas sociais e emocionais.
4. O aconselhamento profissional através dos *Serviços Familiares SUD* ou de outros profissionais licenciados pode ser um recurso para ajudar aqueles que têm necessidades emocionais e sociais.

Convide os participantes a debater sobre os recursos disponíveis em sua comunidade que podem oferecer ajuda e aconselhamento profissional.

5. Algumas das questões sociais ou emocionais que merecem a atenção do bispo incluem:
 - Adoção e gravidez fora dos laços do matrimônio
 - Pornografia e vícios sexuais
 - Abuso físico, emocional ou sexual
 - Comportamentos homossexuais
 - Abusos de drogas

Estudo de Caso

Apresente o seguinte estudo de caso para que os participantes o debatam. Se o grupo for muito grande, separe os participantes em grupos menores de discussão; depois convide os participantes a relatar as idéias geradas em seus debates.

Amy, que acabara de formar-se no ensino médio, solicitou ao bispo uma entrevista. O bispo logo compreendeu que Amy tinha problemas e a entrevistou naquela mesma noite. Quando se sentaram, ela começou a chorar e logo revelou que estava grávida. Ela contou ao bispo que estava saindo com um rapaz que ela conhecera na escola havia alguns meses e eles tinham ficado cada vez mais íntimos. Ela disse que nunca tivera a intenção de ter relações sexuais com ele e que ainda tinha esperanças de casar-se com ele no templo algum dia. Quando o bispo perguntou a Amy se ela achava que havia uma possibilidade de um futuro com o jovem, ela logo respondeu que nunca poderia casar-se com ele. A família dela nunca o aprovaria. Além disso, ele nunca ia à Igreja e não tinha quaisquer metas em seu futuro. Amy disse que estava com medo e que não sabia o que fazer.

Pergunte aos participantes: O que poderia ser feito para ajudar uma jovem a vencer a crise de uma gravidez fora do casamento? O que poderia ser feito para ajudar essa jovem a compreender e seguir o conselho dos líderes da Igreja com relação a essas situações?

Explique aos participantes que os *Serviços Familiares SUD* são um recurso disponível para ajudar em casos de gravidez fora do casamento, bem como em problemas sociais e emocionais. É importante que o conselho e as informações sobre assuntos sociais ou emocionais sejam consistentes com os ensinamentos do evangelho.

As informações sobre as agências locais dos *Serviços Familiares SUD* encontram-se no site: www.ldsfamilyservices.org. Em áreas onde esses serviços não estão acessíveis, os bispos devem consultar os presidentes de estaca ao aconselhar pais não casados.

Ensinamentos Adicionais dos Líderes da Igreja

Compartilhe as seguintes declarações com os participantes da maneira que desejar:

“A família preparada já desenvolveu força sócio-emocional através do viver reto, do estudo do evangelho e de relacionamentos familiares amorosos. Os membros da família podem lidar com os inevitáveis opostos da vida como tristeza e alegria,

privação e abundância, fracasso e sucesso com naturalidade através de sua fé no Senhor Jesus Cristo e da conversão à realidade da vida eterna. À medida que cada família na Igreja se esforça para alcançar esse grau de preparação familiar, muitos dos problemas da vida se resolverão. A família [SUD] que desenvolve esse tipo de preparação experimentará serenidade em meio à agitação, segurança em meio à incerteza e suficiência em meio à necessidade” (Victor L. Brown, “An Overview of Church Welfare Services”, *Ensign*, novembro de 1975, p. 115).

“Em áreas em que não existem agências dos *Serviços Familiares SUD*, os bispos devem manter uma lista de profissionais respeitáveis que ofereçam serviços similares e que ajam em concordância com os padrões da Igreja. Em relação a serviços que exijam licenciamento, os líderes do sacerdócio devem cumprir rigorosamente as leis municipais, estaduais e federais em questões de adoção, pai ou mãe solteiro(a) ou serviços de creches e casas de adoção. Quando aconselhamento profissional estiver sendo dado, o bispo deve permanecer próximo do indivíduo para garantir que haja progresso e que outros problemas sejam evitados” (Victor L. Brown, *Rendering Assistance in the Lord’s Way*”, *Ensign*, maio de 1977, p. 80).

Prática

Incentive aos participantes que pensem por alguns minutos em membros sobre os quais tenham responsabilidade e que podem estar carentes em questões sociais e emocionais. Convide-os a debater essas questões em sua próxima reunião do comitê de bem-estar ou outra reunião em que as informações sejam mantidas confidenciais. (Lembre-os de serem cuidadosos ao debaterem nomes de pessoas que tenham sérios problemas sociais e emocionais. A divulgação de tais informações pessoais em uma reunião de comitê de bem-estar pode incorrer em sérios problemas legais.)

Incentive os participantes a procurar mais diligentemente e ajudar aqueles que tenham necessidades sociais e emocionais. Preste testemunho das bênçãos que advirão de servir as pessoas carentes à maneira do Senhor.

16 DEVERES DAS ESTACAS AGENTES NAS OPERAÇÕES DE BEM-ESTAR

Objetivo

Os membros dos comitês de funcionamento das estacas agentes compreenderão seus papéis de provedores de direção e apoio às operações de bem-estar da Igreja.

(Observação: Para mais informações sobre as operações de bem-estar, ver a lição 9, “Operações de Bem-Estar da Igreja”.)

Materiais para Esta Lição

Uma cópia de “Deveres das Estacas Agentes nas Operações de Bem-Estar” (que acompanham esta lição) para cada participante

Uma cópia da “Agenda Modelo: Reunião do Comitê de Funcionamento da Estaca Agente” (que acompanha esta lição) para cada participante

Church Welfare Resources: Para uso nos Estados Unidos e Canadá (34475)

Declaração de Diretriz do *Manual de Instruções da Igreja*

Peça a um participante para ler a seguinte declaração:

A Presidência da Área ou um membro da Presidência dos Setenta designa uma estaca agente para cada operação de bem-estar (armazém, fábrica de conservas, centro de empregos, projeto de produção ou Indústrias Deseret) com gerentes pagos ou voluntários. Quando uma estaca é designada para supervisionar uma operação de bem-estar da Igreja, o presidente da estaca organiza um comitê de funcionamento da estaca agente composto dele mesmo, do encarregado do conselho de bem-estar dos bispos da estaca, da presidente da Sociedade de Socorro da estaca, do gerente de operações e de outros especialistas, conforme necessário. O presidente da estaca é o encarregado do comitê, que deve reunir-se com regularidade

(de preferência trimestralmente) para “prover orientação por parte do sacerdócio e dar apoio ao gerente de operações”, por meio de: (1) assegurar que a operação atenda adequadamente às necessidades dos membros necessitados, (2) coordenar a mão-de-obra voluntária necessária à operação, (3) ajudar na manutenção das instalações físicas da operação, e (4) representar a operação nas reuniões do comitê regional de bem-estar e nas reuniões do conselho de coordenação. (Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispos* [2006], p. 10.)

Faça as seguintes perguntas aos participantes:

- O que significa “prover orientação por parte do sacerdócio e dar apoio ao gerente de operações”? (As respostas podem incluir: assegurar que a operação atenda adequadamente às necessidades dos membros, organizar a mão-de-obra voluntária necessária à operação e representá-la nas reuniões do comitê regional de bem-estar e do conselho de coordenação.)
- Como o comitê de funcionamento da estaca agente pode garantir que a operação atenda aos membros necessitados de forma apropriada?

Pontos-Chave

Ajudar os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que os santos deviam organizar-se a fim de regulamentar e estabelecer os negócios do armazém para os pobres de Sua Igreja (ver D&C 78:3).
2. As operações de bem-estar da Igreja fazem parte do armazém estabelecido para cuidar dos pobres e necessitados. Essas operações podem ter gerentes pagos ou voluntários.

Convidar os participantes para compartilhar uma experiência na qual um membro de sua ala ou da

estaca beneficiou-se dos serviços de uma operação de bem-estar da Igreja. (Relembre aos participantes de não compartilharem informações confidenciais.)

3. O comitê de funcionamento da estaca agente deve reunir-se pelo menos semestralmente, mas deve fazê-lo de preferência trimestralmente ou mais freqüentemente conforme necessário. O comitê é responsável por:
 - Assegurar que a operação esteja atendendo adequadamente os membros necessitados.
 - Organizar a mão-de-obra voluntária de acordo com a necessidade.
 - Auxiliar na manutenção das instalações.
 - Representar a operação nas reuniões regionais de bem-estar e nas reuniões do conselho de coordenação.

Forneça uma cópia de “Deveres das Estacas Agentes nas Operações de Bem-Estar” (que acompanha esta lição) a cada participante e revise com eles as obrigações específicas da estaca agente.

Se necessário, forneça uma cópia da “Agenda Modelo: Reunião do Comitê de Funcionamento da Estaca Agente” (que acompanha esta lição) a cada participante e examine com eles os itens que devem ser debatidos durante a reunião do comitê.

4. O encarregado do conselho de bem-estar dos bispos da estaca, que serve no conselho de funcionamento, deve debater regularmente o gerenciamento e os serviços da operação de bem-estar durante as reuniões do conselho de bem-estar dos bispos da estaca. (Ver *Manual de Instruções da Igreja*, Volume 1, pp. 65-66.) Como membro do comitê regional de bem-estar, ele deve debater regularmente o gerenciamento e os serviços da operação de bem-estar com outros bispos que servem no comitê regional de bem-estar. Ele compartilha com o comitê de funcionamento da estaca agente as informações recebidas dos bispos em relação à operação.
5. A presidente da Sociedade de Socorro da estaca, que serve no comitê de funcionamento, deve debater regularmente o gerenciamento e os serviços da operação de bem-estar durante as reuniões da presidência da Sociedade de Socorro

da estaca e nas reuniões de liderança da Sociedade de Socorro da estaca. Ela fornece as informações da Sociedade de Socorro relacionadas à operação durante as reuniões do comitê de funcionamento da estaca agente. Como membro do comitê regional de bem-estar, ela deve regularmente debater o gerenciamento e os serviços da operação de bem-estar com outras presidentes da Sociedade de Socorro das estacas que servem no comitê regional de bem-estar. Ela compartilha com o comitê de funcionamento da estaca agente as informações relativas à operação recebidas das presidentes da Sociedade de Socorro das estacas.

6. Muitas operações de bem-estar têm equipamentos e maquinário que podem causar lesões se não forem usados adequadamente. O comitê de funcionamento da estaca agente deve garantir a segurança daqueles que trabalham no local ou utilizam a operação.

Conforme necessário, explique os seguintes pontos:

7. Uma estaca pode ser designada a manter um projeto de produção de bem-estar. O presidente da estaca chama e organiza um comitê de projeto. O comitê reporta-se ao presidente da estaca e é composto dos seguintes membros:
 - Um encarregado
 - Um secretário financeiro
 - Um coordenador de mão-de-obra voluntária
 - Outros especialistas conforme necessário para assegurar a eficiência e o sucesso financeiro do projeto

Se desejar, examine com os participantes as informações do manual de bem-estar *Recursos de Bem-Estar da Igreja*, páginas 12—13, sobre como servir como estaca agente em um projeto de produção.

8. Uma estaca agente não é designada como agência dos *Serviços Familiares SUD*. Cada agência tem um quadro consultivo cujo encarregado é um presidente de estaca local que é indicado pela diretoria dos *Serviços Familiares SUD*, com a aprovação da Presidência da Área ou de um membro da Presidência dos Setenta. O encarregado do comitê de bem-estar dos bispos da estaca e a presidente da Sociedade de Socorro são membros do quadro consultivo.

Prática

Organize uma visita dos participantes à operação de bem-estar que lhes foi designada para que se familiarizem com os serviços e produtos que ela oferece.

Preste testemunho de que o trabalho que eles fazem como membros do comitê de funcionamento da estaca agente ajuda a operação de bem-estar da Igreja que lhes foi designada a ser um recurso eficiente para ajudar os membros a tornarem-se auto-suficientes, a cuidar dos pobres e necessitados e a incentivar outros a servir.

Deveres das Estacas Agentes nas Operações de Bem-Estar

Assegurar que a operação esteja servindo adequadamente aos membros necessitados. O presidente da estaca agente e o comitê de funcionamento familiarizam-se com todas as atividades realizadas na operação de bem-estar através de relatórios do gerente da operação e de visitas regulares à operação. Eles devem ficar atentos à qualidade dos serviços oferecidos e assegurar que aqueles que são servidos saiam edificadas e ajudados. Nas reuniões do comitê de funcionamento, eles regularmente examinam o seguinte:

- **Desempenho Operacional.** O comitê recebe relatórios e debate formas através das quais pode ajudar a operação a alcançar as designações e metas estabelecidas de produção, de serviços e financeiras.
- **Satisfação do cliente e acessibilidade.** O comitê debate a satisfação do cliente, inclusive a facilidade da localização e o uso dos serviços por parte dos necessitados e daqueles que trabalham como voluntários, de acordo com relatórios de conversas com aqueles que estão sendo atendidos pela operação.
- **Solicitações de orçamento de funcionamento.** O comitê deve revisar a solicitação anual de orçamento que o gerente da operação submete à sede da Igreja e ao escritório de área (onde aplicável) e oferece sugestões e supervisão do sacerdócio.
- **Feedback dos líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro.** Os membros do comitê devem compartilhar o *feedback* recebido dos conselhos de coordenação, do comitê regional de bem-estar e de outros líderes cujos membros são servidos pela operação.

Organizar a mão-de-obra voluntária necessária. O comitê de funcionamento da estaca agente ajuda a providenciar e a coordenar a mão-de-obra voluntária que a operação necessitar, de acordo com a estimativa do gerente da operação. Através do presidente da estaca agente, o comitê submete uma solicitação de mão-de-obra voluntária ao comitê regional de bem-estar ou ao gerente de bem-estar da área. O especialista regional de bem-estar ou o gerente de bem-estar da área ajuda a equilibrar as designações entre as estacas da região de bem-estar. Uma vez que a estaca aceite uma designação, a estaca agente ajuda a coordenar e a monitorar o cumprimento das designações. Fontes de mão-de-obra voluntária em uma operação de bem-estar podem incluir aqueles chamados como missionários de tempo integral ou de Serviços da Igreja, além daqueles chamados para ajudar como temporários ou como voluntários avulsos. Se tiverem sido chamados coordenadores que sejam missionários de serviço da Igreja, a estaca agente deve auxiliá-los na organização da mão-de-obra voluntária.

Auxiliar na manutenção das instalações da operação. Membros do comitê de funcionamento da estaca agente devem visitar a operação de bem-estar regularmente e ajudar a avaliar as necessidades de segurança e de manutenção, inclusive no que se refere aos cuidados com os jardins. A manutenção das instalações oferece muitas oportunidades de trabalho para aqueles que estão recebendo auxílio de bem-estar. As instalações devem ser mantidas limpas, arrumadas e livres de riscos à segurança.

Representar a operação em reuniões do comitê regional de bem-estar e nas reuniões do conselho de coordenação. O presidente da estaca agente representa a operação de bem-estar que lhe foi designada nas reuniões do comitê regional de bem-estar e nas reuniões do conselho de coordenação. Durante essas reuniões, o presidente da estaca agente pode debater e solicitar um *feedback* sobre os programas, serviços e produtos já existentes na operação, e também sobre novos programas, serviços e produtos à medida que são disponibilizados. Deve também fazer o mesmo para o desempenho, a efetividade e a qualidade da operação no serviço aos pobres e necessitados, além da aprovação e realização de designações de mão-de-obra voluntária entre as estacas. Deve ainda debater e solicitar um *feedback* sobre a coordenação dos serviços da operação de bem-estar em resposta a emergências na região de bem-estar ou no conselho de coordenação.

AGENDA MODELO
Reunião do Comitê de Funcionamento da Estaca Agente

Nome da operação: _____ Data da reunião: _____

1. Boas-vindas e direção por:
2. Oração de abertura:
3. Membros do comitê presentes e os que deveriam estar mas foram liberados:
4. Revisão da ata da última reunião e acompanhamento dos itens de ação
5. Assuntos operacionais
 - a. Plano e relatório de serviço da operação
 - b. Satisfação e *feedback* do cliente
 - c. Assuntos de acessibilidade (inclusive dos horários de funcionamento)
 - d. Orçamento
 - e. Relatórios de auditorias e outras revisões
 - f. Novas diretrizes e procedimentos
 - g. Revisão dos programas
 - h. Histórias de sucesso
6. Assuntos relativos ao pessoal ou aos voluntários
 - a. Condições atuais do cumprimento das designações de mão-de-obra das alas e estacas
 - b. Necessidades futuras de mão-de-obra voluntária
 - c. Treinamento
7. Assuntos relacionados às instalações
 - a. Segurança
 - b. Manutenção
8. Assuntos do encarregado do conselho de bem-estar dos bispos
9. Assuntos da presidente da Sociedade de Socorro da estaca
10. Assuntos do gerente de operações de bem-estar
11. Assuntos de outras fontes
12. Resumo feito pelo encarregado do comitê
13. Assuntos que requerem ação (incluem a programação e o nome do indivíduo responsável)
14. Local e horário da próxima reunião do comitê de funcionamento
15. Oração de encerramento

Assinatura do encarregado do comitê _____ Data _____

(Observação: Conduza a agenda conforme necessário. Nem todos os assuntos precisam ser abordados em cada reunião.)

17 COMO UTILIZAR O FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE NECESSIDADES E RECURSOS

Objetivo

Os membros do comitê de bem-estar conseguirão ajudar os membros que têm necessidades de bem-estar de longo prazo a desenvolver um plano de auto-suficiência utilizando o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos.

Materiais para Esta Lição

Uma cópia do Formulário de Análise de Necessidades e Recursos (o formulário 32290 que acompanha esta lição), para cada participante.

Uma cópia da apostila “Como Preencher o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos” (que acompanha esta lição) para cada aluno.

Uma cópia do Formulário de Análise de Necessidades e Recursos preenchido (que acompanha esta lição) como exemplo para cada aluno.

Declaração do *Manual de Instruções da Igreja*

Peça a um aluno que leia a seguinte afirmação:

No processo de determinar a assistência a ser prestada, o bispo pondera as causas das necessidades dos membros. Ele também ajuda o membro necessitado a avaliar o que fez e o que pode fazer por si mesmo e por sua família. Se o bispo sentir que a assistência é justificada, ajuda o membro necessitado a preencher um formulário de Avaliação de Necessidades e Recursos (ver o *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados*, [2006], pp. 18-19).

Pontos-Chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. “Quando estiverem fazendo tudo o que puderem para prover suas próprias necessidades

básicas, mas ainda assim não conseguirem, os membros da Igreja devem em primeiro lugar recorrer à família. Quando isso não for suficiente, a Igreja poderá intervir para ajudar (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 256).

2. O Formulário de Análise de Necessidades e Recursos (que acompanha esta lição) é útil e necessário na maioria dos casos. O principal objetivo do formulário é ajudar as pessoas a fazer planos que as levem à auto-suficiência.

Se preciso, recapitule as informações da lição 2, “Auto-Suficiência”, com os participantes.

3. O bispo nunca deve negar o auxílio urgente, imediato e essencial a nenhum indivíduo ou família enquanto espera o preenchimento do Formulário de Análise de Necessidades e Recursos. O membro necessitado e o bispo podem preencher o formulário depois de atender às necessidades urgentes. Ele não deve deixar que a burocracia o impeça de agir com bondade, proporcionar auxílio e alimentos e socorrer os aflitos. É melhor pecar um pouco pelo excesso de generosidade do que deixar os necessitados com fome e desamparados. O bispo e outros líderes da Igreja devem estender a mão amiga e orar em todas as situações.

Distribua as cópias do Formulário de Análise de Necessidades e Recursos. Examine-a com o grupo e saliente o seguinte:

- O bispo ajuda o membro com as necessidades básicas imediatas.
- O bispo pode incumbir a presidente da Sociedade de Socorro de visitar as famílias ou pessoas necessitadas na casa delas para descobrir quais são suas necessidades de bem-estar. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “(...) é imperativo que o bispo trabalhe lado a lado com a presidente da Sociedade de Socorro na administração do bem-estar da Igreja. Isso

se faz normalmente durante a reunião mensal do comitê de bem-estar da ala ou, ocasionalmente, na reunião de conselho da ala. Mas se ocorrer alguma emergência ou houver alguma circunstância que exija mais discricão, o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro deverão reunir-se. Caso uma família tenha necessidades materiais, a presidente da Sociedade de Socorro é melhor qualificada para ir à casa e verificar as necessidades da família” (“Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2004, p. 21). Ver lição 7, “Responsabilidades de Bem-Estar da Sociedade de Socorro”, para mais informações sobre famílias que precisam de visitas.

- Os membros do comitê de bem-estar da ala, inclusive os líderes dos quóruns do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, ajudam o membro necessitado a traçar e seguir um plano que o leve a ser auto-suficiente.
- Na frente do formulário, o bispo (com a ajuda de outras pessoas do comitê de bem-estar da ala a quem ele tenha designado) e o membro necessitado:
 - (1) Fazem uma lista das necessidades urgentes (como, por exemplo, alimentos, roupas, moradia, dinheiro para despesas médicas, entre outras).
 - (2) Fazem uma lista dos recursos de que a pessoa necessitada dispõe, bem como os de seus familiares e outros recursos que poderiam ajudar a atender às necessidades dessa pessoa.
- No verso do formulário, o bispo (com a ajuda de outras pessoas do comitê de bem-estar da ala a quem ele tenha designado) e o membro necessitado:
 - (1) Especificam o que é preciso para o membro se tornar auto-suficiente (como, por exemplo, emprego, estudos, treinamento profissional, etc.).
 - (2) Traçam um plano para conseguir os recursos necessários para a auto-suficiência.
 - (3) Anotam as tarefas que o bispo der aos membros da família e que eles devem realizar da melhor maneira possível em troca do auxílio recebido.

- O trabalho é o esforço físico, mental ou espiritual. Há muitas maneiras criativas de gerar oportunidades de trabalho. O bispo se empenha em dar tarefas que sejam significativas e ajudem os membros necessitados a servir ao próximo e aprender a sustentar a si mesmos e a sua família. O bispo pode envolver o comitê de bem-estar da ala na preparação de uma lista de oportunidades de trabalho.

Peça aos participantes que puderem que ajudem o bispo a procurar os pobres e necessitados e a cuidar deles.

4. O bispo, com sabedoria, deve recorrer ao comitê de bem-estar da ala, aos quóruns do sacerdócio e à Sociedade de Socorro para realizar grande parte do trabalho de cuidar dos necessitados, prevenir as necessidades de bem-estar, recolher as ofertas de jejum, promover a auto-suficiência e solucionar as necessidades de longo prazo.

Se preciso, recapitule as informações da lição 8 “Prover Ajuda Efetiva de Bem-Estar” e da lição 10 “Ajudar os Outros a Tornarem-se Mais Auto-Suficientes” com os participantes.

Estudo de Caso

Há dois estudos de caso nesta lição. Escolha o que você achar mais relevante para os participantes. Apresente o estudo de caso para que os participantes o debatam. Se o grupo for muito grande, separe os participantes em grupos menores de discussão.

(Observação: Você pode adaptar os estudos de caso à situação local dos participantes, inclusive o nome da moeda e as somas em dinheiro.)

Peça aos participantes que discutam as maneiras de ajudar a família no caso a criar o próprio plano de auto-suficiência. Distribua a apostila “Como Preencher o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos” e peça aos participantes que orientem a discussão por ele. Peça aos participantes que preencham o verso do Formulário de Análise de Necessidades e Recursos como parte do exercício.

Peça aos participantes que relatem as idéias que surgiram na discussão.

Há um Formulário de Análise de Necessidades e Recursos preenchido como exemplo para cada estudo de caso desta lição. Distribua as cópias do formulário preenchido correspondente ao estudo de caso que você escolheu e examine-o com os participantes.

Prática

Peça aos participantes que façam planos específicos de usar sempre o Formulário de Análise de

Necessidades e Recursos para ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas.

Preste testemunho das bênçãos recebidas tanto por quem dá como por quem recebe quando cuidamos dos pobres e necessitados à maneira do Senhor.

Nome do Membro

Endereço

Telefone

Ala

Estaca

Local em que trabalha

Função

Telefone

Nome e idade dos familiares dependentes

Instruções

O bispo ajuda o indivíduo em suas necessidades imediatas enquanto o comitê de bem-estar, que inclui os líderes do quórum do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, elabora um plano de auto-suficiência.

1. Analise as necessidades do indivíduo e da família.
2. Identifique os recursos do indivíduo, da família, da Igreja e outros recursos.
3. Ajude o membro a desenvolver um plano de auto-suficiência.
4. Designe tarefas de forma a que o beneficiário possa trabalhar dentro de sua capacidade.

Necessidades Imediatas

Analise com o membro suas necessidades imediatas. As necessidades devem ser relacionadas abaixo e podem incluir, entre outras: comida, roupas e moradia; dinheiro para despesas com médicos e hospitais; água, gás e eletricidade.

Recursos para Atender às Necessidades Imediatas

Recursos do indivíduo, da família, do comitê de bem-estar, da comunidade e outros recursos da Igreja.

1. Recursos próprios

2. Membros da família e como podem ajudar (pais, filhos, irmãos, outros)

3. Outros recursos e como podem ser úteis

Elementos Necessários para a Auto-Suficiência

Analise com o membro o que é necessário para que ele se torne auto-suficiente. Esses elementos devem ser relacionados abaixo e podem incluir: moradia, emprego, treinamento profissional, educação e assim por diante.

Plano para Conseguir os Elementos para a Auto-Suficiência

Estabeleça, com o membro, um plano de auto-suficiência que inclua um meio para conseguir os recursos necessários dentro de um prazo previsto.

Trabalho ou Serviço a Ser Realizado Tome nota das designações aceitas pelos membros da família para trabalhar, dentro de sua capacidade, em troca dos gêneros e serviços recebidos.

Assinaturas

Assinatura do membro

Data

Assinatura do bispo

Data

Obs.: Os termos *ala* e *bispo* neste formulário podem também referir-se a ramo e presidente de ramo.

32290 059

Como Preencher o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos

A Frente do Formulário

Necessidades Imediatas

Use as seguintes perguntas para ajudar o membro necessitado a identificar suas necessidades imediatas:

- Qual é sua necessidade mais urgente? Essa é sua necessidade mais importante?
- O que causou essa necessidade?
- Você e sua família têm onde morar?
- Você e sua família passam frio à noite quando vão dormir?
- Vocês têm as roupas de que precisam?
- Quantas refeições você e sua família fazem por dia?
- Como está a sua saúde e a saúde dos membros de sua família?

Recursos para Atender às Necessidades Imediatas

1. Recursos próprios

Use as seguintes perguntas para ajudar o membro necessitado a identificar os recursos de que ele mesmo dispõe para atender às necessidades imediatas:

- O que você já fez ou ainda está fazendo para superar as causas de sua situação atual e para atender as suas necessidades imediatas?
- Qual a quantia em dinheiro e economias de que dispõe?
- Quais são os outros recursos disponíveis que poderiam ser convertidos em dinheiro para ajudar a atender as suas necessidades imediatas?
- Quais são suas habilidades e talentos?
- Você já participou do Curso de Auto-Suficiência Profissional (ministrado por meio dos Centros de Recursos de Emprego da Igreja ou do especialista de emprego da estaca ou ala)?

2. Membros da família e como podem ajudar (pais, filhos, irmãos, outros)

Não deixe de preencher essa parte do formulário. Você pode pedir à pessoa que entre em contato com os familiares e depois volte a falar com você, ou pode (com a permissão da pessoa) combinar de você mesmo entrar em contato com eles. Se ela se recusar a fornecer as informações, ajude-a a compreender que os membros da família são abençoados quando ajudam uns aos outros.

3. Outros recursos e como podem ser úteis

Use as seguintes perguntas para ajudar o membro necessitado a identificar outros possíveis recursos:

- Você mora em casa ou apartamento próprio?
- Você tem horta? Seria possível ter uma?
- Alguém lhe deve dinheiro?

O Verso do Formulário

Elementos Necessários para a Auto-Suficiência

Junto com o membro, analise o que ele precisa a longo prazo para tornar-se auto-suficiente. Para ajudar a discutir o assunto, examine as seis áreas de auto-suficiência: emprego; educação e alfabetização; armazenamento doméstico; saúde; administração de recursos; e força social, emocional e espiritual.

Plano para Conseguir os Elementos para a Auto-Suficiência

- Ajude o membro a traçar um plano para solucionar as causas de longo prazo de suas necessidades de bem-estar e tornar-se auto-suficiente. Ajude-o a centralizar o plano nas seis áreas de auto-suficiência.
- Identifique os recursos necessários para conseguir os elementos para a auto-suficiência.
- Informe ao membro que ele pode utilizar o quórum do sacerdócio, a Sociedade de Socorro e outros recursos da ala na elaboração do plano.
- Mantenha um registro detalhado dos gastos.

Trabalho ou Serviço a Ser Realizado

- Lembre-se que o trabalho pode ser físico, mental ou espiritual.
- Dê tarefas significativas, que ajudem o membro a aprender a sustentar a si mesmo e a sua família.
- Recapitule as seis áreas de auto-suficiência para ter idéias de tarefas.
- Dê tarefas em que a pessoa sirva a outros membros.
- Peça à pessoa que se comprometa a terminar as tarefas. Certifique-se de que ela seja treinada para as tarefas.

Estudo de Caso 1

A Família Silva

O irmão Roberto da Silva e a irmã Eliane da Silva entraram para a Igreja há dois anos. Eles têm três filhos: duas meninas, Sara (de 12 anos) e Raquel (de 3 anos), e um menino, João (de 8 anos). Eles estavam-se preparando para ir ao templo. O irmão Roberto era motorista profissional, mas há mais ou menos um ano sofreu um acidente de carro no trabalho e ficou fisicamente incapacitado. Ele não tem como voltar ao antigo emprego.

O irmão Roberto recebe uma pequena aposentadoria por invalidez. Os benefícios médicos dessa aposentadoria cobrirão as despesas médicas da família pelo resto da vida dele. A irmã Eliane costura para complementar a renda. O irmão Roberto está em recuperação faz terapia desde o acidente. Depois do acidente, ele deixou de ir às reuniões da Igreja. A irmã Eliane e os filhos têm uma frequência de aproximadamente 50%. Eles continuam a ter boa opinião da Igreja e de seus membros.

A família tem as seguintes necessidades e recursos:

Alimentação e Vestuário

A comida em casa não basta para uma semana. O custo médio de uma refeição modesta para a família é de 15 Reais. A irmã Eliane e os filhos têm roupas em bom estado, mas os sapatos das crianças estão bem gastos. O irmão Roberto tem bem poucas roupas em condições de uso e não tem nada que considere em condições de usar na Igreja.

Moradia, Água, Eletricidade e Gás

A família mora em uma casinha alugada. O aluguel é de 400 Reais. Eles já têm os móveis e estão comprando os eletrodomésticos a prazo. Há espaço disponível para uma pequena horta. O gasto mensal com água, luz e gás normalmente é de 200 Reais.

Transporte

Eles têm um carro pequeno de 10 anos. O carro funciona, mas precisa de uma revisão (freios, regulagem do motor e de um estepe). Em média, o gasto mensal com combustível e óleo é de 150 Reais.

A Saúde do Irmão Roberto

A terapia ajuda, mas ele continua com as pernas paralisadas e precisa de uma cadeira de rodas. Ele tem uma atitude positiva; está ansioso por continuar os estudos para voltar a trabalhar e tem interesse em contabilidade.

Renda

A aposentadoria mensal do irmão Roberto é de 800 Reais. A irmã Eliane ganha mais ou menos 400 Reais por mês costurando para fora. Se ela tivesse uma máquina mais moderna, profissional, poderia aceitar mais costuras e dobrar a própria renda. Essa máquina custa 875 Reais.

Economias

A família tem na poupança 85 Reais que serão utilizados para pagar a prestação dos eletrodomésticos. Uma das prestações vence amanhã. Ainda restam 6 a pagar. No último ano a poupança vem sendo usada para pagar essas prestações.

Outros Familiares

O irmão Roberto diz que seu único parente vivo, um irmão, provavelmente poderia ajudar um pouco, mas está relutante em pedir-lhe ajuda porque o irmão tem os problemas da própria família para resolver. Os parentes da irmã Eliane estão brigados com ela e o marido desde que eles entraram para a Igreja. Ela duvida que eles ajudem.

Estudo de Caso 1: Exemplo

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

Análise de Necessidades e Recursos

Plano de Auto-Suficiência

Nome do Membro Roberto e Eliane da Silva		Telefone Não têm
Endereço Rua Tal, 123		
Ala Ala Qualquer	Estaca Estaca Qualquer	
Local em que trabalha Desempregado (Roberto); negócio próprio (Eliane)	Função Costureira (Eliane)	Telefone Não tem
Nome e idade dos familiares dependentes Sara (12 anos), Raquel (3 anos), João (8 anos)		

Instruções

O bispo ajuda o indivíduo em suas necessidades imediatas enquanto o comitê de bem-estar, que inclui os líderes do quórum do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, elabora um plano de auto-suficiência.

1. Analise as necessidades do indivíduo e da família.
2. Identifique os recursos do indivíduo, da família, da Igreja e outros recursos.
3. Ajude o membro a desenvolver um plano de auto-suficiência.
4. Designe tarefas de forma a que o beneficiário possa trabalhar dentro de sua capacidade.

Necessidades Imediatas	Recursos para Atender às Necessidades Imediatas
<p>Analise com o membro suas necessidades imediatas. As necessidades devem ser relacionadas abaixo e podem incluir, entre outras: comida, roupas e moradia; dinheiro para despesas com médicos e hospitais; água, gás e eletricidade.</p> <p>Alimentos</p> <p><i>Sapatos para as crianças, roupas para o irmão Roberto ir à Igreja e à escola</i></p> <p><i>Aluguel: 400 Reais por mês</i></p> <p><i>Água, Luz e Gás: 200 Reais por mês</i></p>	<p>Recursos do indivíduo, da família, do comitê de bem-estar, da comunidade e outros recursos da Igreja.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recursos próprios <ul style="list-style-type: none"> - <i>Comida para menos de uma semana</i> - <i>800 Reais da aposentadoria por invalidez</i> - <i>400 Reais de renda mensal das costuras da irmã Eliane</i> - <i>85 Reais de poupança para o pagamento dos eletrodomésticos que vence amanhã</i> - <i>Uma pequena área de terra para o plantio de uma horta</i> 2. Membros da família e como podem ajudar (pais, filhos, irmãos, outros) <p><i>Talvez o irmão do irmão Roberto possa ajudar com alguma coisa (o próprio Roberto entrará em contato com ele).</i></p> <p><i>Os parentes da irmã Eliane estão brigados com ela desde que entrou para a Igreja (o bispo entrará em contato com os parentes dela).</i></p> 3. Outros recursos e como podem ser úteis <ul style="list-style-type: none"> - <i>A presidente da Sociedade de Socorro visitará a família para verificar suas necessidades, preencher um pedido de alimentos e outros artigos e descobrir outras necessidades imediatas.</i> - <i>Auxílio do fundo de jejum para roupas e sapatos.</i> - <i>A família usará a aposentadoria e a renda da costura para pagar o aluguel, a água, luz e gás, os eletrodomésticos e parte dos alimentos e despesas da casa.</i> - <i>Comida para duas semanas retiradas do armazém local do bispo ou comprada com o dinheiro do fundo de jejum para atender às necessidades imediatas.</i>

Preencha o verso do formulário

5/00. 10/07. Impresso no Brasil. 32290 059

Elementos Necessários para a Auto-Suficiência	Plano para Conseguir os Elementos para a Auto-Suficiência
<p>Análise com o membro o que é necessário para que ele se torne auto-suficiente. Esses elementos devem ser relacionados abaixo e podem incluir: moradia, emprego, treinamento profissional, educação e assim por diante.</p> <p><i>Aumentar a renda fixa da família.</i></p> <p><i>Uma nova profissão para o irmão Roberto, possivelmente de contador. Matrícula no curso de contabilidade, terapia ocupacional contínua, uma cadeira de rodas.</i></p> <p><i>Aumentar o negócio de costureira da irmã Eliane. Uma máquina nova de costura, cursos de treinamento em pequenos negócios.</i></p> <p><i>Pagar a dívida da compra dos eletrodomésticos.</i></p> <p><i>Despesas do carro e da casa.</i></p> <p><i>Roupas melhores para o irmão Roberto. Isso poderia incluir tecidos e aviamentos para a irmã Eliane fazer as roupas.</i></p> <p><i>Ajudar no planejamento e plantio de uma horta para complementar a alimentação da família.</i></p> <p><i>Armazenamento doméstico e poupança.</i></p>	<p>Estabeleça, com o membro, um plano de auto-suficiência que inclua um meio para conseguir os recursos necessários dentro de um prazo previsto.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Com a ajuda do especialista de emprego da ala, esta semana, o irmão Roberto e a irmã Eliane entrarão em contato com o centro de recursos de emprego local da Igreja para receber assistência. O irmão Roberto fará o Curso de Auto-Suficiência Profissional oferecido pelo centro e se matriculará em um programa de treinamento que lhe permitirá voltar a trabalhar. Isso pode significar a busca de um emprego de meio expediente adequado para ele trabalhar enquanto estuda. 2. O presidente do quórum de líderes ajudará o irmão Roberto a solicitar uma cadeira de rodas ao órgão local do governo que cuida dos deficientes físicos. 3. A irmã Eliane fará o Curso de Auto-Suficiência Profissional – Negócio Próprio e começará a trabalhar na melhoria de seu pequeno negócio. Ela analisará a ideia de fazer um financiamento para pequenas empresas para comprar uma nova máquina de costura e outros materiais para o negócio. 4. A família do irmão Roberto tomará conta de sua filha mais nova para permitir que o casal participe dos cursos e trabalhe. 5. Os mestres familiares do irmão Roberto ajudarão a consertar o carro da família para que ela tenha um meio de transporte confiável. 6. As professoras visitantes da irmã Eliane trabalharão com ela no planejamento e plantio da horta da família nas próximas duas semanas. Os dois filhos mais velhos cuidarão da horta. O bispo usará o dinheiro do fundo de jejum para comprar as sementes. 7. Com o aumento da renda, a família Silva fará planos de conseguir melhores roupas e um melhor meio de transporte, economizar e fazer um armazenamento doméstico. 8. O bispo pode continuar a ajudar a família com a alimentação até que sua renda aumente o suficiente.

Trabalho ou Serviço a Ser Realizado Tome nota das designações aceitas pelos membros da família para trabalhar, dentro de sua capacidade, em troca dos gêneros e serviços recebidos.

1. O irmão Roberto e a irmã Eliane irão ao centro de recursos de emprego da Igreja e participarão do Curso de Auto-Suficiência Profissional e do Curso de Auto-Suficiência Profissional – Negócio Próprio. O irmão Roberto entrará em um programa de treinamento e conseguirá um emprego de tempo parcial. A irmã Eliane aumentará seu negócio.
2. A irmã Eliane fará roupas para outros membros necessitados da ala com o material que o bispo comprar com o fundo de jejum.
3. Os filhos ficarão com a maior parte do trabalho de plantio e cuidado da horta.

Além do mencionado acima, a família Silva se fortalecerá espiritualmente por meio de:

- Ir à Igreja regularmente.
- Estudar as escrituras em família, orar em família e fazer a noite familiar regularmente.
- Fazer planos de ir ao templo.

Assinaturas

Assinatura do membro	Data	Assinatura do bispo	Data
----------------------	------	---------------------	------

Obs.: Os termos *ala* e *bispo* neste formulário podem também referir-se a ramo e presidente de ramo.

32290 059

Estudo de Caso 2: A irmã Joana Mendes

O irmão Emílio Mendes e a irmã Joana Mendes entraram para a Igreja há dois anos. Eles têm três filhos: duas meninas, Aline (de 12 anos) e Olívia (de 3 anos), e um menino, Daniel (de 8 anos). Estavam-se preparando para ir ao templo; porém, há cerca de um ano o irmão Emílio faleceu em um acidente de carro.

A irmã Joana não recebeu nenhum seguro quando o marido morreu e não recebe auxílio do governo. Ela costura para fora para sustentar a família; e ela e os filhos não foram mais a nenhuma reunião da Igreja depois da morte do irmão Emílio. Eles continuam tendo uma boa opinião da Igreja e de seus membros.

A família tem as seguintes necessidades e recursos:

Alimentos

Quatro xícaras de farinha de trigo, um pão pequeno, uma xícara de açúcar e um pouco de óleo de cozinha. O preço médio de uma refeição para a família é de 10 Reais. Em geral, a família só faz uma refeição por dia.

Roupas

A irmã Joana e os filhos não têm roupas adequadas. Os sapatos das crianças estão muito gastos.

Moradia

A família mora em um cômodo de aluguel. O aluguel mensal é de 150 Reais. A mobília é bem pouca. As crianças dormem no chão. Há terreno para uma horta pequena.

Água, Eletricidade e Gás

O gasto mensal com água, luz e gás normalmente é de 100 Reais. Mas a família já não consegue pagá-los há vários meses. Há uma fonte de água pública há cerca de 1 quilômetro.

Transporte

A família não tem um veículo próprio. Há transporte público disponível. A passagem só de ida para qualquer parte da cidade custa 2 Reais.

Renda

A irmã Joana ganha cerca de 300 Reais por mês costurando para fora em uma máquina de costura manual. Se ela tivesse uma máquina mais nova, elétrica, profissional, poderia aceitar mais costuras e dobrar a própria renda. Uma máquina dessas custa 700 Reais. Ela também precisaria de eletricidade em casa.

Outros Membros da Família

Os parentes da irmã Joana estão brigados com ela desde que ela entrou para a Igreja. Ela não acredita que eles ajudem. O único parente vivo do irmão Emílio é um irmão e provavelmente poderia ajudar em alguma coisa, mas a irmã Joana ficou relutante em pedir-lhe ajuda.

Estudo de Caso 2: Exemplo

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

Análise de Necessidades e Recursos

Plano de Auto-Suficiência

Nome do Membro

Joana Mendes

Endereço

Telefone

Não tem

Ala

Ala Bombata

Estaca

Estaca San Rafael

Local em que trabalha

Negócio próprio

Função

Costureira

Telefone

Não tem

Nome e idade dos familiares dependentes

Aline (12 anos), Olívia (3 anos) e Daniel (8 anos)

Instruções

O bispo ajuda o indivíduo em suas necessidades imediatas enquanto o comité de bem-estar, que inclui os líderes do quórum do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, elabora um plano de auto-suficiência.

1. Analise as necessidades do indivíduo e da família.
2. Identifique os recursos do indivíduo, da família, da Igreja e outros recursos.
3. Ajude o membro a desenvolver um plano de auto-suficiência.
4. Designe tarefas de forma a que o beneficiário possa trabalhar dentro de sua capacidade.

Necessidades Imediatas

Analise com o membro suas necessidades imediatas. As necessidades devem ser relacionadas abaixo e podem incluir, entre outras: comida, roupas e moradia; dinheiro para despesas com médicos e hospitais; água, gás e electricidade.

Comida

Roupas e sapatos para a irmã Joana e os filhos

Aluguel: 150 Reais por mês

*Água, electricidade e gás:
100 Reais por mês*

Recursos para Atender às Necessidades Imediatas

Recursos do indivíduo, da família, do comité de bem-estar, da comunidade e outros recursos da Igreja.

1. Recursos próprios

*4 xícaras de farinha de trigo, 1 baguete pequena,
1 xícara de açúcar, um pouco de óleo de cozinha*

300 Reais por mês das costuras

Uma pequena área de terra para o plantio de uma horta.

2. Membros da família e como podem ajudar (pais, filhos, irmãos, outros)

Talvez o cunhado da irmã Joana possa ajudar (a irmã Joana ou o bispo entrarão em contato com ele).

Os parentes da irmã Joana estão brigados com ela desde que entrou para a Igreja (o bispo entrará em contato com eles).

3. Outros recursos e como podem ser úteis

A presidente da Sociedade de Socorro fará uma visita para verificar as necessidades da família, preencher um pedido de alimentos e outros artigos, e descobrir outras necessidades imediatas.

Auxílio do fundo de jejum para as roupas e sapatos.

A irmã Joana pagará o aluguel com o dinheiro das costuras.

Comida para duas semanas do armazém do bispo ou comprada com o dinheiro do fundo de jejum para atender às necessidades imediatas.

Preencha o verso do formulário

5/00. 10/07. Impresso no Brasil. 32290 059

Elementos Necessários para a Auto-Suficiência	Plano para Conseguir os Elementos para a Auto-Suficiência
<p>Análise com o membro o que é necessário para que ele se torne auto-suficiente. Esses elementos devem ser relacionados abaixo e podem incluir: moradia, emprego, treinamento profissional, educação e assim por diante.</p> <p>Aumentar a renda fixa da família melhorando o pequeno negócio de costura da irmã Joana. Uma máquina nova de costura, cursos de treinamento em pequenos negócios.</p> <p>Água, eletricidade, gás e uma casa melhor mobiliada.</p> <p>Roupas melhores para a família. Isso pode incluir tecidos e aviamentos para a irmã Joana fazer as roupas.</p> <p>Ajuda no planejamento e plantio de uma horta para complementar a alimentação da família.</p> <p>Poupança e armazenamento doméstico.</p> <p>Escola para as crianças.</p>	<p>Estabeleça, com o membro, um plano de auto-suficiência que inclua um meio para conseguir os recursos necessários dentro de um prazo previsto.</p> <p>Com a ajuda do especialista de emprego da ala, a irmã Joana entrará em contato com o centro de recursos de emprego local da Igreja para receber assistência. Ela fará o Curso de Auto-Suficiência Profissional—Negócio Próprio e começará a trabalhar na melhoria de seu negócio de costureira. Isso pode incluir um financiamento para microempresas para a compra de uma máquina nova de costura, despesas com água, luz e gás, e para comprar os materiais necessários. Ela irá ao centro de recursos de emprego esta semana.</p> <p>A família do cunhado da irmã Joana cuidará da filha mais nova para permitir que a irmã Joana frequente o centro de recursos de emprego e trabalhe em seu negócio sem interrupção.</p> <p>Nas próximas duas semanas, as professoras visitantes e a irmã Joana planejarão juntas uma pequena horta para a família. Os dois filhos mais velhos cuidarão da horta. O bispo usará o fundo de jejum para comprar as sementes.</p> <p>À medida que sua renda aumentar, a irmã Joana fará planos para conseguir roupas melhores, um lugar melhor para morar e escola para os filhos. Passará também a sempre economizar algum dinheiro para o futuro.</p> <p>O bispo pode continuar a ajudar com a comida até que a renda da família aumente o suficiente.</p> <p>A irmã Joana falará regularmente com os mestres familiares e com o presidente do quórum de líderes para informá-los de seu progresso e receber o apoio, as bênçãos e a orientação do sacerdócio de que precisar.</p>

Trabalho ou Serviço a Ser Realizado Tome nota das designações aceitas pelos membros da família para trabalhar, dentro de sua capacidade, em troca dos gêneros e serviços recebidos.

1. A irmã Joana irá ao centro de recursos de emprego da Igreja, fará o Curso de Auto-Suficiência Profissional—Negócio Próprio e tomará as medidas necessárias para melhorar seu pequeno negócio.
2. A irmã Joana fará roupas para outros membros necessitados da ala com os materiais comprados pelo bispo com as ofertas de jejum.
3. Os dois filhos mais velhos cuidarão da horta da família.

Além do mencionado acima, a irmã Joana e sua família se fortalecerão espiritualmente por meio de:

- Ir à Igreja regularmente.
- Estudar as escrituras em família, orar em família e realizar a noite familiar regularmente.

Assinaturas

Assinatura do membro	Data	Assinatura do bispo	Data
----------------------	------	---------------------	------

Obs.: Os termos *ala* e *bispo* neste formulário podem também referir-se a ramo e presidente de ramo.

32290 059

18 ARMAZENAMENTO DOMÉSTICO E FINANÇAS DA FAMÍLIA

Objetivo

Cada participante se comprometerá a ser mais auto-suficiente por meio do armazenamento doméstico e de reservas financeiras.

Materiais para Esta Lição

Uma cópia do folheto *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico (04008 059)*, para cada participante

Uma cópia do folheto *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família (04007 059)*, para cada participante

Declaração do Manual de Instruções da Igreja

Convide um participante para ler a seguinte declaração:

“O Salvador ordenou à Igreja e seus membros que fossem auto-suficientes e independentes (ver D&C 78:13-14). O Pai Celestial concedeu a todos os Seus filhos tudo o que possuem — seus talentos, habilidades e bens materiais — e os fez mordomos dessas bênçãos (ver D&C 104:11-13). Para cumprir essa mordomia honrosamente, os membros da Igreja devem tornar-se auto-suficientes, usando essas bênçãos para cuidar de si mesmos e de sua família” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 257).

Perguntas

Faça as seguintes perguntas aos participantes:

- De que maneira os membros da Igreja podem tornar-se mais auto-suficientes individualmente e como família? (As respostas podem incluir: obedecer ao conselho dos líderes da Igreja, continuar os estudos, permanecer saudável fisicamente, conseguir um bom emprego, armazenar alimentos e água, administrar os

recursos materiais e financeiros com sabedoria e fortalecer-se espiritualmente, emocionalmente e socialmente.)

- Que conselhos os líderes da Igreja dão para nos prepararmos para as épocas de adversidade? (As respostas podem incluir: ter um armazenamento de alimentos e água, ter uma reserva financeira e adquirir o máximo de instrução possível.)

Pergunte aos participantes os tipos de adversidade que podem acontecer aos membros na área onde vivem. (As respostas podem incluir: desastres naturais; doenças, acidentes ou morte do provedor; desemprego; declínio na situação financeira do país; aumento inesperado dos preços de itens essenciais como combustível, água, luz, gás e alimentos.)

Pontos-chave

Ajude os participantes a compreender os seguintes pontos e debatê-los de acordo com a necessidade:

1. Para tornarem-se mais auto-suficientes, os membros da Igreja devem ter um suprimento básico de alimento e água e uma reserva financeira. Para isso, eles devem:
 - Fazer um armazenamento de alimentos que fazem parte da dieta diária suficiente para três meses.
 - Armazenar água potável.
 - Fazer uma reserva financeira.
 - Completar o estoque de alimentos (onde for permitido) com mantimentos que durem muito tempo, tais como arroz e feijão.
2. A Igreja publicou um folheto, *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico*, que mostra os princípios para o armazenamento doméstico.

Distribua uma cópia de cada folheto para cada participante e examine-o com eles.

3. Por meio de planejamento cuidadoso e com fé, muitos membros da Igreja podem gradualmente fazer armazenamento de alimentos e uma reserva financeira. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Podemos começar de forma bem simples. Podemos começar com um armazenamento para uma semana e aumentar gradualmente para um mês e depois para três meses. Estou-me referindo a alimentos para suprir as necessidades básicas. Todos vocês reconhecem que esse conselho não é novo. Mas temo que muitos sintam que uma reserva de alimentos para um período longo está tão além de sua condição financeira que simplesmente não fazem qualquer esforço. Comecem com pouco, meus irmãos e gradualmente prossigam até atingir um objetivo razoável” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 58).
4. Os membros da Igreja não devem entrar em pânico ou adotar outras medidas extremas ao armazenar alimentos. O Presidente Hinckley disse: “Conforme nos é aconselhado há mais de 60 anos, armazenemos alimento suficiente para nossa sobrevivência em caso de necessidade. Mas não entremos em pânico nem tomemos atitudes extremas. Sejam prudentes em todos os aspectos. E, acima de tudo, meus irmãos e irmãs sigamos avante com fé no Deus vivo e em Seu Filho Amado” (*A Liahona*, janeiro de 2002, p. 85).
5. Para tornarem-se auto suficientes, os membros da Igreja devem usar seus recursos financeiros sabiamente para o sustento próprio, da família e de outros. Para isso, eles devem:
 - Pagar o dízimo e as ofertas.
 - Evitar dívidas.

- Preparar um orçamento.
 - Fazer uma poupança.
 - Ensinar os membros da família os princípios da administração financeira.
6. A Igreja publicou um folheto, *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família*, que mostra o essencial nas finanças da família.

Distribua uma cópia do folheto para cada participante e examine-a com eles.

7. O uso dos recursos financeiros com sabedoria traz paz em meio à incerteza da economia. O Presidente Hinckley prometeu: Se já pagaram suas dívidas, se têm uma reserva, mesmo que seja pequena, mesmo que chegue a tempestade, terão abrigo para sua esposa e filhos e paz no coração. (...) saliento ao máximo o que disse (Conference Report, outubro de 1998, p. 72 ou *Ensign*, novembro de 1998, p. 54).
8. Para mais informações sobre armazenamento e finanças, acesse o *site* da Igreja, www.providentliving.org. Esse *site* inclui ferramentas úteis para ajudar os membros da Igreja a armazenar alimentos e água, evitar dívidas e preparar um orçamento.

Prática

Desafie os participantes a:

- Avaliarem a quantidade de armazenamento doméstico e reservas financeiras disponíveis.
- Fazer planos para iniciar e manter um estoque de alimentos essenciais e uma reserva financeira.

Preste testemunho das bênçãos advindas da obediência ao conselho dos líderes da Igreja em preparar a nós mesmos e a nossos familiares para épocas de adversidade.